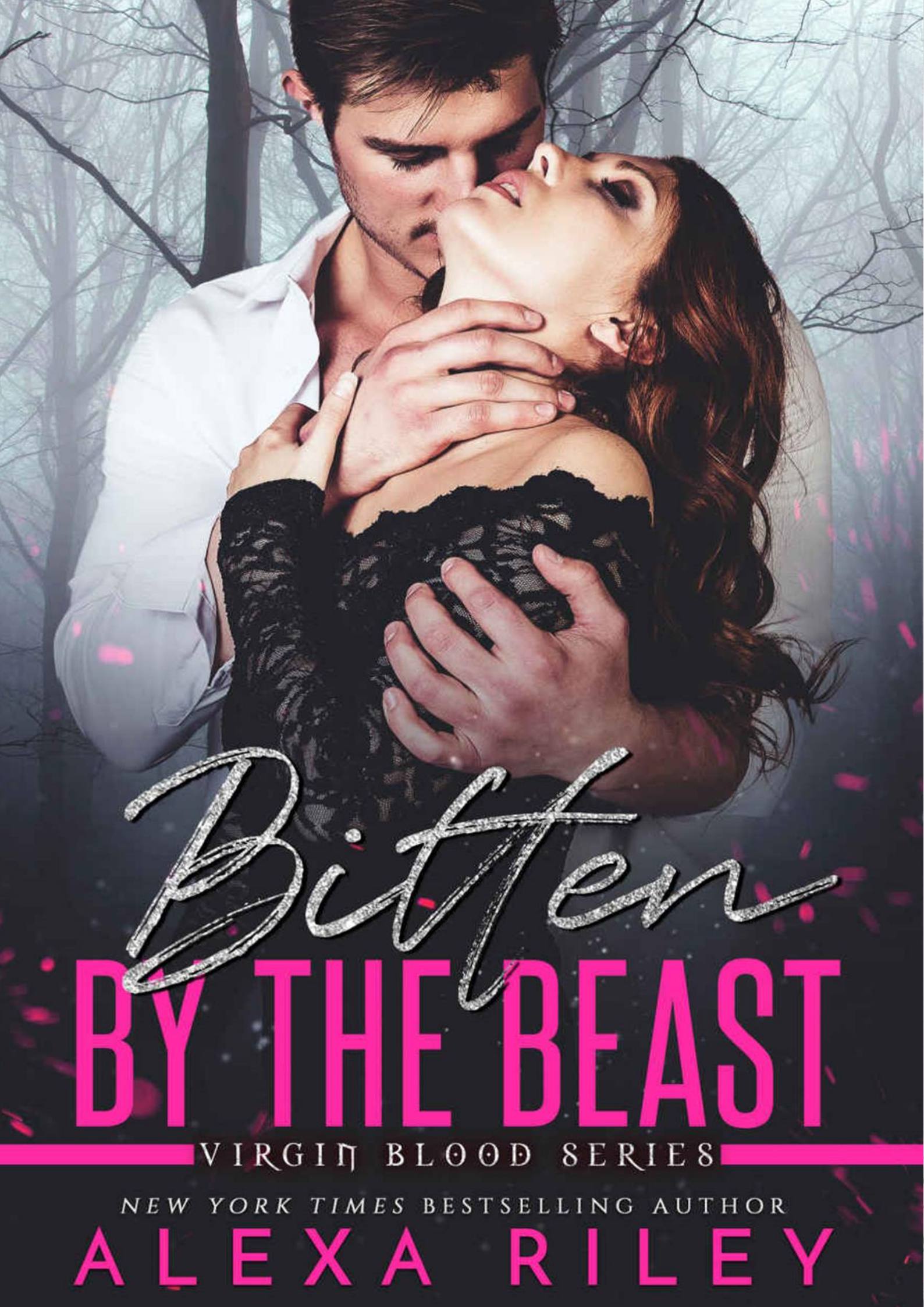

Bitten
BY THE BEAST
VIRGIN BLOOD SERIES
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
ALEXA RILEY

Disponibilização: Eva

Tradução: Naty

Leitura Final e Formatação: Eva

Maio/2019

SÉRIE VIRGIN BLOOD

LIVRO 1

Juliet Simon coloca-se em todos os tipos de situações, mas invadir a assustadora mansão perto do seu campus universitário tem que levar o bolo. Quando ela descobre mais do que ela negocia atrás de portas fechadas, seu medo irá assumir, ou ela se apaixonará pela fera?

Kane Viscardi é diferente de outros vampiros. Ele passou a maior parte de seu tempo se escondendo e está sozinho no mundo sem uma companheira. Até uma noite, quando há uma batida inesperada na porta. De repente, algo desperta dentro dele pela primeira vez em um século.

Aviso: É a primeira vez que escrevemos vampiros, então peguem leve conosco. Aproveite esta nova série que apresenta um grupo de cinco e leia sobre como todos eles encontram o amor.

SWEET CLUB BOOK'S

Para Lb e Samantha...

Um dia ensolarado na praia trouxe esta série para a vida, e estamos envergonhadas com o quanto nós amamos isso.

Vamos vestir seda para sempre.

Capítulo Um

Juliet

"Não posso acreditar que estou fazendo isso." Murmuro para mim mesma quando olho em volta para as três outras meninas.

Junte-se a uma irmandade, disseram. Vai ser divertido, disseram. Até agora, não achei qualquer parte disto divertido. Na verdade, estou quase enlouquecendo.

"Vamos lá, não é como se o lugar fosse assombrado. Nem sequer parece como a casa de alguém"

As palavras de Kelly não soam convincentes. Meus olhos vão para o portão de ferro que estamos na frente. Por outro lado, é uma mansão que é completamente escura. Envolvo meus dedos em torno das barras pretas e me pergunto se o portão é para manter as pessoas para fora ou dentro. De qualquer maneira, nada disto é uma boa ideia.

"Como você sabe que ninguém está em casa?" Sussurro de volta.

Não é como se alguém pudesse nos ouvir, então não sei por que estou sussurrando. A gigantesca construção de pedra fica a quase oitocentos metros a partir do portão da frente em uma longa colina. Vi o lugar à luz do dia e sei que é bonito,

mas à noite é estranho do jeito mais assustador. Ele me chama a atenção cada vez que passo por aqui, e encontro-me querendo saber sobre sua história. Tem que ter centenas de anos. Ainda assim, nunca vi ninguém indo ou vindo, mas alguém a está mantendo. A grama está cortada e o exterior bem cuidado. Suponho que um lugar velho assim deve ter um monte de manutenção. Aposto que tem todos os tipos de segredos por trás das portas da frente. Enquanto observo agora, tudo que posso pensar é que parece algo saído de um filme. Um filme de terror.

"Não há luzes acesas." Ela responde, mas não haver luzes não significa que está vazio.

"Talvez eles estejam dormindo." Ofereço, tentando permanecer positiva. "Tudo o que temos a fazer é bater na porta." Eu as lembro. As três meninas olham para mim com os olhos arregalados. "E pegar algo que prove que fizemos." De alguma forma seus olhos ficam ainda maiores, como se já não soubessem quais eram as nossas instruções.

"Invasão é contra a lei." Uma das garotas entra na conversa. Não me lembro o nome dela. Algo com um C, acho. Cindy, Candy, Clare talvez?

"Quem se importa com invasão? Preocupe-se com o que pode estar do outro lado daquela porta." Kelly guincha.

"Vamos acabar com isso." Digo e aperto as barras.

Agarro o portão e me impulsiono para cima. Forço meus pés nas barras e começo a escalar. Cerro meus dentes enquanto sinto alguma coisa arranhar meu braço, mas ignoro e me concentro em conseguir a minha bunda gorda sobre essa coisa estúpida. Jesus, eu deveria ter prestado atenção na academia. Este muro seria bonito se eu não estivesse tão assustada no momento. A única forma que estou é redonda, mas o medo e determinação estão me ajudando a passar por isso.

Quando chego ao topo, olho para baixo, e meu estômago revira. Fecho meus olhos por um momento, ordenando-me a me recompor. Odeio alturas quase tanto quanto odeio aranhas. Engulo o caroço na minha garganta e tento convocar toda a minha coragem. Quando abro meus olhos eu passo uma perna, depois a outra. Lentamente, desço, tomando cuidado para não escorregar.

Meus pés tocam o chão e dou um suspiro de alívio. Até perceber que agora estou deste lado do portão e todas as meninas ainda estão de pé lá, olhando para mim através das barras. Porra.

"Vamos." Faço um movimento para elas virem, mas como o meu instinto me disse, nenhuma delas se move. Estou realmente lamentando essa coisa toda de irmandade agora.

"Talvez você possa apenas fazer isso por nós. Vá pegar alguma coisa e nós esperaremos aqui." A menina cujo nome não me lembro sugere.

Irmandade minha bunda.

Tudo o que eu queria fazer era fazer amigos e me divertir. Queria sentir como se eu fosse parte de algo. Talvez até mesmo sentir como se realmente tivesse uma família. Este deveria ser um exercício de construção de equipe divertido, mas nada disso está acontecendo como eu esperava. Então, novamente, minha vida alguma vez já foi da forma que eu pensava que seria? Eu deveria saber, mas não vim até aqui só para desistir.

Sinto uma vibração no meu braço e olho para baixo para ver um longo corte lá.

"Nojento." O rosto de Kelly franze.

"Você não é uma estudante de enfermagem?" Eu a lembro enquanto ela olha para o meu braço com desgosto. Sim, esse será um trabalho promissor para ela.

"Vamos, Julie, apenas faça isso por nós." Ela nem insiste muito e estou concordando.

A última assistente social que tive quando eu estava no sistema de adoção me disse que isso era tanto uma boa quanto má qualidade. Estou sempre disposta a ajudar e fazer coisas para os outros, mas às vezes isso me coloca em risco. Isso também acaba tornando a minha vida muito mais difícil. Ela me disse para me concentrar mais em mim mesma, mas isso é difícil quando você cresce como eu fiz. Havia tantas outras crianças ao meu redor que precisavam de uma mão, mesmo quando eu não tinha uma para dar. Eu ainda tinha que tentar.

"Tudo bem." Tiro a camisa de mangas compridas que amarrei ao redor da minha cintura para limpar o sangue do meu braço da melhor forma que posso. Talvez quando eu bater na porta posso fingir que me machuquei e preciso de ajuda. Isso é, se alguém realmente atender a porta. Rezo para que ninguém o faça. Talvez eu nem sequer precise bater. Como é que alguém realmente saberá se eu não fiz?

Espere. E se as meninas na irmandade conhecem quem quer que viva aqui e eles vão relatar de volta para elas? Ou e se eu bater e for sequestrada e assassinada? Há muitas possibilidades. Disseram a nós quatro que esta era a chave para a iniciação, e se eu quiser em entrar então preciso fazer isso.

"Esperaremos bem aqui." Kelly diz, interrompendo meus pensamentos.

Ela balança a cabeça enquanto diz isso, mas noto todas elas darem um passo ou dois atrás do portão. Elas vão me deixar. Sei disso. Viro em direção à casa, não querendo olhar para elas mais. É a história da minha vida. Não as assistirei me ferrar se eu não preciso. O que farei é provar que posso fazer isso. Com ou sem elas.

Como tudo na minha vida, tenho que fazer isso sozinha. Apenas espero que desta vez eu não tenha abocanhado mais do que posso mastigar.

Capítulo Dois

Kane

Sinto a mudança quando o sol se põe. É a mesma coisa todas as vezes durante os últimos cem anos. Essa é a maneira que é quando você é um vampiro. Seu corpo é automaticamente afinado para se proteger e esconder da luz do dia, mas eu faria isso mesmo que a luz não me transformasse em cinzas.

Empurrando-me para fora da cama, caminho até a janela e afasto as cortinas opacas espessas. Há rosa no céu ao longo do horizonte, mas as estrelas não estão muito atrás. Não posso ver um reflexo de mim mesmo contra o vidro e me viro. Tenho sempre o cuidado de evitar espelhos, mas às vezes não pode ser evitado.

Vampiros são vistos como as criaturas mais bonitas. É como atraímos nossa presa. Mas nunca esperava que as cicatrizes da minha vida anterior me seguissem nesta. Estava caminhando nas Montanhas Rochosas e caí para o que teria sido a minha morte, mas um vampiro veio e me salvou. Meu corpo curou e tornou-se mais forte do que jamais sonhei ser possível. Mas os danos em meu rosto eram demais até mesmo para o veneno apagar.

Tiro minha cueca boxer e entro no chuveiro. Passo minhas mãos ao longo dos cumes do meu abdômen e o mergulho entre o meu osso do quadril e da coxa. O peso

do meu pau enche minha mão e começo a me lavar. Não fiquei duro em cem anos e praticamente esqueci como é. Isso não acontecerá novamente, a menos que eu encontre minha companheira. Mas com a forma como o meu rosto está cheio de cicatrizes, não tenho grandes esperanças.

A equipe está limpando a cozinha e saindo para o dia. Posso ouvi-los mesmo enquanto a água borrifa em meu rosto. É um dos muitos benefícios de ser um vampiro. Este lugar exige uma grande quantidade de pessoas para funcionar, e os seres humanos são os melhores para isso. Todos eles pensam que trabalho à noite porque administro negócios em Tóquio. Eles não estão completamente errados. Eu tenho negócios em todo o mundo, mas definitivamente não é por isso que não saio durante o dia. Se eles suspeitam de alguma coisa, nunca perguntaram. Mas gosto de pensar que o salário é o que mantém seus lábios fechados e suas perguntas esporádicas.

Quando saio do chuveiro visto um terno. Estou pensando em ir para a cidade esta noite. Há uma peça que minha irmã quer ver, e tenho camarotes. Este é um benefício para ambos. Ela consegue estar perto do palco e eu consigo sentar na parte de trás e esconder meu rosto. Ela me diz que não é tão ruim quanto eu acho que é, mas ela está apenas tentando me fazer parar de ser tão recluso. Outra razão pela qual ela está me fazendo ir hoje à noite.

Desço e verifico a governanta chefe, Mora. Ela é uma mulher mais velha, com cabelos encaracolados cinza que ela usa preso no alto e um rosto rosado redondo. Ela está acostumada a minhas cicatrizes por agora, mas seus olhos ainda sempre se movem para minha bochecha e no meu pescoço. Elas curaram alguns depois que mudei, mas as linhas vermelhas nunca desaparecerão. Ela está comigo há muito tempo e gosto que ela nunca me perguntou sobre elas.

“O café da manhã está no balcão da cozinha. E vi a sua nota sobre não precisar jantar hoje à noite. Você vai sair?” Ela pergunta enquanto sorri brilhantemente.

"Estou indo para a cidade com Ravana." Digo e a sigo até a porta da frente.

"Diga a sua irmã que eu disse olá, e espero que você tenha uma boa noite. Parece que pode chover."

Ela encontrou Ravana em várias ocasiões e parece conversar bastante com ela. Mas minha irmã é sempre cuidadosa com o quanto ela revela sobre seu passado para que não dê inconsistências com o meu. Ela é minha irmã porque fomos feitos pelo mesmo vampiro, o líder do nosso clã. Mas na realidade, Ravana é cerca de setenta anos mais jovem do que eu.

Nós jogamos conversa fora até sairmos e ela chega na parte de trás do carro. Aceno para o motorista e digo-lhe boa noite. É sexta-feira, ela é a única da equipe com permissão para entrar e sair nos fins de semana. Minha outra equipe está fora nos fins de semana. Prefiro a solidão, tanto quanto possível.

Vou para o meu escritório e me reúno com meu segurança e zelador. Quando eles terminam de me atualizar, vão embora para casa. Observo pela janela como todos eles vão embora e vejo que o sol se pôs totalmente. Quando tenho certeza que estou sozinho, vou para a cozinha e jogo fora a comida que Mora me fez.

Vampiros não são nada como nos filmes. Mesmo agora, quando um filme de vampiros sai, Ravana e eu gostamos de ir apenas para que possamos rir do que as pessoas inventam. Alguns dos rumores são verdadeiros, como não sair à luz do dia. Mas outros são descaradamente inventados. Não temos presas ou dormimos em caixões. Apesar de realmente termos incisivos afiados e gostar de uma boa soneca tanto quanto qualquer um. Mas o maior equívoco é que precisamos de sangue para sobreviver.

Quando fui mudado foi me dado todo o veneno que eu precisava para viver duzentos anos. Esse é o tempo de vida de um vampiro não acasalado. A única coisa que precisamos para nos manter imortais é o veneno da nossa verdadeira

companheira. Uma vez que temos isso, nós dois podemos viver para sempre. Mas se nós nunca encontrarmos *a única* em duzentos anos, então morremos.

Saio da cozinha e entro na sala de estar formal. De lá, há um conjunto de portas francesas que conduzem para uma varanda. Tem vista para o intocado jardim de rosas que ouvi que é bonito na luz do dia. Talvez eu esteja dando desculpas, mas amo o jeito que elas parecem a noite. Os vermelhos escuros e rosas brilham no luar. É tão perfumado e convidativo que é provavelmente a minha parte favorita de viver aqui. Mas o pensamento de quem estará aqui depois que eu partir me deixa triste. Eles irão amá-las como eu?

Ouço um carro estacionar na distância e verifico meu relógio. Ravana deve estar adiantada.

Viro e caminho em direção à frente da casa, mas ouço mais do que um conjunto de pés e paro. Fecho meus olhos e escuto atentamente os sons de pessoas vindo em direção ao portão. Posso compreender o que acho que são quatro pessoas, então lentamente me movo da janela e olho para a escuridão. É muito longe para eu ver claramente o que elas estão fazendo, mas posso ouvir sua conversa.

Solto um som frustrado quando as ouço falar sobre uma irmandade e isto ser parte de sua iniciação. Há uma faculdade próxima e a cada poucos anos elas surgem de repente e pensam que este é o lugar para provar o seu valor. Estou cansado dos seres humanos ultimamente, e isso é apenas a cereja no bolo de merda proverbial. Não estou mais tolerando isso.

Posso ouvir uma delas começar a escalar o portão conforme entro em meu escritório e verifico as telas de segurança. É uma mulher jovem, e seu rosto está virado longe da câmera, então não posso ver como ela se parece. Pego meu telefone para chamar a polícia quando vejo suas amigas recuarem do portão. Elas a estão deixando? Largo o telefone enquanto assisto a jovem cerrar os punhos e virar para a casa. Ela sobe

a colina conforme suas amigas correm de volta para seu carro estacionado do outro lado da estrada e ouço um motor ligar.

"Covardes." Digo para mim mesmo e decido contra chamar a polícia.

Direi a garota para sair e que prestarei queixa se ela voltar. Se ela é como o resto das pessoas que tentam entrar na minha propriedade, uma pequena ameaça vai assusta-la.

Quando ouço seus passos na varanda da frente, saio do meu escritório e vou para a porta da frente. O perfume de rosas me domina e minhas pernas ficam pesadas. Devo ter deixado as portas da varanda aberta e o vento soprou o cheiro. Mas isso nunca me afetou assim antes. Minha cabeça está tonta e é como se alguém acabasse de ligar o calor. Posso sentir a minha pele ficando mais quente e com cada passo que dou em direção a porta da frente, todos os meus sentidos aumentam.

Provavelmente deveria me sentar ou ligar para minha irmã. Mas a única coisa atravessando minha mente é que tenho que abrir a porta da frente. Se eu só puder abrir a porta, ficarei bem. É um instinto como nunca senti e a única coisa que posso fazer é seguir o perfume de rosas.

Minha mão alcança a maçaneta assim que seus dedos batem na porta. Quando a abro sua mão ainda está elevada e sou totalmente atacado pelo cheiro dela.

"Oi, hum. Desculpe incomodá-lo." Ela lentamente abaixa a mão para revelar olhos verdes deslumbrantes rodeados por cílios escuros.

O som de sua batida do coração é como um tambor em meus ouvidos, e meus dentes doem. Nunca tive a necessidade de morder alguém antes, mas toda a minha mandíbula está doendo por isso. Com toda a minha força recuo nas sombras para esconder meu rosto. Não quero assustá-la. Minha mente começa a trabalhar em como posso atraí-la para dentro e mantê-la aqui. Para sempre.

"Então, aqui vai a coisa. Apenas serei honesta com você. Sou candidata de uma irmandade e o desafio era bater em sua porta. Mas acho que as outras candidatas me abandonaram e agora estou presa aqui, e acho que posso estar ferida."

Ela enfia uma mecha de cabelo ruivo brilhante atrás de uma orelha, em seguida, morde o lábio inferior suculento, molhado. Nunca quis provar algo tão doce e delicado antes na minha vida. O impulso de deitar em cima dela é tão forte que quase me lanço nela.

"Mais uma vez, me desculpe. Realmente não achei que alguém estaria em casa. Você tem talvez uma toalha de papel ou algo assim?"

Ela estende o braço para eu ver, e tenho que colocar minha mão sobre a minha boca com a visão do sangue. É um pequeno arranhão, mas escorreu por seu braço e fez uma trilha de sangue que é a cor exata das rosas em meu jardim. Engulo o líquido quente que está na minha boca e percebo que estou babando por um gosto dela.

"Ou não, tudo bem também." Ela começa a recuar, e alcanço e agarro seu pulso tão rapidamente que surpreende a nós dois.

"Entre." Digo suavemente, mantendo meu rosto nas sombras.

"Está bem. Eu posso ir. Realmente sinto muito." Posso cheirar o medo em seu sangue, e odeio isso. Quero a doce inocência de volta. Isso é pelo que eu sofro.

"Por favor." Tento novamente. Desta vez uso todos os meus poderes para acalmá-la e seduzi-la em um estado relaxado. "Você me assustou. Entre e cuidarei desse corte. Então podemos chamar alguém para vir buscá-la."

Ela olha de volta para o portão por um segundo e vê que ela está sozinha.

"Prometo não te machucar." Digo, passando meu polegar ao longo de seu pulso e sentindo seu rápido batimento cardíaco, algo que não senti em cem anos. "Irei te proteger, assim como minhas rosas."

"Suas rosas?" Ela se vira para olhar para mim, e o cheiro de medo se dissipa.

"Sim. Tenho um jardim, se você quiser esperar lá. Minha irmã está a caminho, e ela poderá ajudá-la se preferir." As palavras têm gosto de sujeira na minha boca.

Quero rasgar a roupa dela e me alimentar de seu peito enquanto a fodo. Com esse pensamento olho para baixo e vejo que meu pau está duro e empurrando contra as calças do meu terno.

"Ah porra." Sussurro, tão baixo que ela não ouve.

Eu encontrei minha companheira.

Capítulo Três

Juliet

Eu o deixo me levar para dentro da casa, meu coração acelerado. Mas quando entro, a paz cai sobre mim e minha mente para a corrida de pensamentos em pânico. Dura apenas um segundo quando salto ao som da porta se fechando atrás de mim. É então que percebo que não há como voltar atrás. Estou sozinha com um homem que não conheço. Fiz isso voluntariamente, sem nem mesmo lutar. O que há de errado comigo? Minha mente tem sido um turbilhão de emoções desde que ele abriu a porta.

Tento olhar para cima nele, mas ele se vira de mim um pouco, então só posso ver parte de seu rosto.

"Venha por aqui. Vou cuidar de você." Sua voz profunda ordena conforme ele puxasse meu pulso gentilmente para que eu o seguisse.

Sua mão engole meu pulso, me lembrando o quão grande ele é. É quase surpreendente quão gentil o aperto é com a forma áspera que sinto sua mão contra a minha pele. Suas palavras de proteção repetem de novo e de novo em minha mente enquanto ele me puxa mais profundamente dentro da casa e mais perto dele. Tento olhar para ele, mas ele vira o rosto para longe de mim mais uma vez, protegendo-se.

Sigo um pouco atrás dele, então sou capaz de ver apenas suas largas costas e ombros. Não que eu até mesmo chegue até seus ombros. Ele é grande. Como, realmente grande. É ainda mais perceptível conforme caminhamos por uma porta e ele ocupa a maior parte dela. Ele facilmente dobra o meu tamanho e poderia me dominar muito rapidamente. É assim como todos os filmes de terror estúpidos começam, e agora estou percebendo que não há ninguém para ouvir meus gritos. Mesmo as meninas com quem vim estão muito longe agora. Como fui me meter nessa confusão?

"Talvez eu deva..."

"Eu cuido de você." Ele diz, me cortando. "Além disso, as mulheres com quem você veio te deixaram. Você não deve sair à noite sozinha no escuro."

Tento engolir o nó que começa a se formar na minha garganta. Ele está mais certo do que imagina. Estou sempre sozinha. Mesmo quando se vive em uma casa cheia de pessoas.

"Não sei se estar com um completo estranho em sua casa é mais seguro."

Seu aperto no meu pulso aumenta por um momento, então ele solta seu agarre.

"Você vai ficar." Ele ordena novamente.

Parece que tudo o que sai da sua boca é uma ordem. O silêncio que cai entre nós me deixa desconfortável e instável. Atravesso minha mente, tentando pensar em algo para dizer.

"Bem, elas sabem que estou aqui." Solto, lembrando-o que ele não pode fazer algo louco.

Este é o primeiro lugar em que elas virão me procurar. Se elas vierem me procurar. Tenho certeza que se eu não aparecer para as aulas, alguém vai saber que

estou desaparecida. Certo? Oh meu Deus. Provavelmente levaria uma semana antes que alguém sequer notasse que eu fui embora. Engulo em seco novamente.

Ele só faz um som grunhindo como se ele não se importasse. Dou um puxão em minha mão, mas ele não a solta.

"Tenha cuidado. Não quero que você se machuque." Ele para na frente de um conjunto de portas duplas e as abre antes de me guiar para dentro. Como este homem é assustador e suave, tudo ao mesmo tempo? Isso não faz muito sentido.

Quando entramos na sala, minha boca cai aberta. Cada parede está coberta de estantes. Lombadas encadernadas em couro preenchem todo o espaço. Há até uma escada em espiral para o segundo nível. É algo que só vi nos filmes. É de tirar o fôlego.

"Uau." Sussurro. "Eu poderia viver nesta sala." A mão no meu pulso aperta novamente, e ele faz um som de aprovação.

"Você gostou?" Ele pergunta, e sinto o seu polegar escovar meu pulso. Isso envia um arrepio subindo minha espinha.

"Gostar é colocar o mínimo."

Ele libera o meu pulso e me sinto estranha por não o ter me segurando mais. Mas juro que ainda posso sentir o seu toque na minha pele persistente como uma marca. Uso a minha outra mão para esfregar o local onde ele me tocou e está quente.

Quando olho para trás vejo que ele se moveu todo o caminho através da sala. Com um toque de um botão a sala é mergulhada na escuridão, mas dentro de segundos a lareira vem à vida. Ela enche a sala com um brilho quente e me faz sentir calma. O homem visivelmente relaxa após fazer isso, e isso de alguma forma acalma toda a sala.

"Vou pegar o kit de primeiros socorros." Ele diz, antes de fugir da sala e fechar as portas atrás de si.

Como ele se move tão rápido? Sou deixada em pé lá, dividida entre querer explorar a sala e também pensando que talvez eu deveria dar o maldito fora daqui. Fecho meus olhos para me recompor o melhor que posso. Mas antes que eu dê um passo, ele está atravessando as portas duplas com uma caixa transparente na mão. Sua cabeça está para baixo, então não posso ver seu rosto.

"Venha sentar-se." Ele gesticula para um assento.

Meus pés estão enraizados para o local enquanto o observo se mover através da sala. Sou incapaz de olhar para longe dele. Estou congelada no lugar porque não sei o que fazer. Devo deixá-lo cuidar de mim? Algo dentro de mim me diz que ele é seguro, mas minha mente não está tão certa.

"Agora." Ele ordena, e desta vez meus pés se movem por conta própria.

Vou até ele e sento na cadeira para a qual ele gesticulou. Ele se ajoelha ao meu lado e, finalmente, consigo uma pequena visão do seu rosto. Não é muito, conforme tento conseguir um melhor olhar nele, ele estende a mão e toca meu braço. Chupo uma respiração quando seus dedos deslizam através da minha pele.

"Desculpa. Isso dói?"

Balanço a cabeça e ele continua. O corte não dói, mas seu toque é algo completamente diferente. É como se ele estivesse me aquecendo por dentro, e isso formiga de um bom jeito.

"Eu sou Kane, à propósito." Ele abre a caixa e pega um paninho branco.

Seus dedos tremem enquanto limpa o sangue. Talvez ele não gosta da visão?

"Eu sou Juliet." Respondo depois de um segundo, porque estou muito ocupada focada no formigamento quente debaixo da minha pele. "Obrigada novamente por isso. Realmente sinto muito pela invasão."

Aqui está ele tentando me ajudar e eu estou sendo distraída e rude. Estou tão calma e feliz agora que todas as minhas emoções antes disso parecem insanas. Por que eu estava com tanto medo?

Eu me inclino para baixo um pouco para tentar conseguir um olhar em seu rosto. Mas estou começando a pensar que ele o está escondendo de mim. O que só me faz querer vê-lo mais.

"Você é bem-vinda aqui a qualquer hora."

Ignoro a sua resposta, porque duvido que alguma vez voltarei aqui novamente. Mesmo que neste momento não quero me mover deste lugar. Eu me sinto tão bem que acho que apenas poderia me mudar para cá. Assim que eu tenho esse pensamento tenho que me impedir de rir de quão ridículo soa.

Faço o meu melhor para ficar parada enquanto ele cuidadosamente esfrega meu braço. Ele leva o seu tempo limpando a ferida suavemente. Ele é tão cuidadoso comigo.

Ele se inclina para baixo lentamente, aproximando-se da ferida. Congelo, imaginando o que ele está fazendo, e meu coração começa a bater ruidosamente.

"Kane?" Digo suavemente, e ele para de se aproximar.

Sinto sua respiração contra meu braço, mas antes que ele possa responder, as portas se abrem e quase salto para fora do meu assento.

Capítulo Quatro

Kane

"O que está acontecendo aqui?" Ravana diz quando entra na sala.

Seus olhos estreitam na cena diante dela, mas ela não é minha preocupação. Posso sentir os batimentos cardíacos de Juliet acelerar, e o medo que removi dela anteriormente está de volta. Eu a tive calma e maleável, mas então Ravana entrou como um touro numa loja de porcelana.

"Ele só estava me ajudando." Juliet deixa escapar antes que eu possa explicar. "Eu escalei o portão e me cortei muito ruim."

Ravana está em um vestido de algodão verde escuro. Ele vai até seus pés e tem mangas, então cobre sua pele de marfim. Ela é linda, mas ela só era minha irmã. Seu cabelo preto escuro está em ondas pelas costas. Sua raiva aparece em seu rosto.

"Tudo está bem. Você pode sair agora, Ravana." Digo tão suavemente quanto posso enquanto tento avisá-la que ela precisa ir. Não quero assustar Juliet.

Ravana pega o seu telefone e bate alguns botões antes de colocá-lo de volta na bolsa.

"Esta é sua esposa?" Juliet sussurra para mim enquanto seus olhos dardejam entre nós.

"Esta é a minha irmã, Ravana. Ravana, esta é Juliet."

"Prazer em conhecê-la." Juliet diz, e seu corpo começa a relaxar novamente. Ela estava preocupada que eu era casado?

"Eu não tenho uma companheira." Digo enquanto arrumo o kit de primeiros socorros.

"Kane, posso falar com você em particular?" Ravana diz, não abordando Juliet.

"Se você me der licença." Digo a Juliet, agarrando um cobertor das costas do sofá e cobrindo-a com ele. "Volto já."

Seus dedos tocam minha mão enquanto enfio o cobertor ao redor dela. É apenas brevemente, mas parece tão íntimo e real. Ela poderia gostar do meu toque?

Ravana limpa a garganta e eu, relutantemente, me levanto e saio da sala com ela bem atrás de mim. Fecho as portas duplas e caminho pelo corredor para ne certificar de que Juliet não possa ouvir o que estamos dizendo.

"Sua audição não é tão boa como a nossa." A maneira que Ravana diz isso, há uma picada em suas palavras. Antes que eu possa perguntar-lhe qual é o problema, ela coloca as mãos nos quadris e me encara. "Que diabos está acontecendo lá dentro, Kane? Você tem uma humana em sua casa. Sabe quantas leis você está violando agora? Se Bishop estivesse aqui ele enlouqueceria."

"Ela estava machucada." Minha raiva está fervendo agora, mas não posso perder o meu temperamento. Preciso permanecer sob controle.

"Sem brincadeira, eu podia sentir o cheiro de sangue quando dirigi através dos portões. Isso assustou a merda fora de mim."

"Será que você acha de repente, que depois de cem anos estalei e matei um ser humano?"

Ravana revira os olhos e cruza os braços. "Não, claro que não. Eu só não sabia o que aconteceu. Você sabe que Bishop nos contou histórias sobre vampiros chegando ao final de suas vidas e enlouquecendo. Eu apenas... eu não sei." Ela dá de ombros.

"Posso não ser tão jovem como você, mas não sou velho. E o nosso líder é aquele com quem você deve se preocupar. Ele se aproxima de seus duzentos anos com cada ascensão da lua. Bishop também viu muito mais do que eu no meu tempo. Minhas cicatrizes não me permitem explorar tanto quanto ele."

"Aqui vamos nós com as cicatrizes de novo." Ela solta um suspiro de frustração e sei que este é um assunto delicado para nós dois. Ela acha que não há nada errado com elas, mas eu discordo. "Podemos apenas focar em porque você tem uma humana em sua casa e por que parecia que você estava prestes a roer seu braço?"

Deus, ela está certa. Eu estava tão perto de provar sua doçura. Mesmo agora, o cheiro de rosas derrama da biblioteca e tudo o que quero fazer é ir lá e deitar em cima de seu corpo. Quero lamber suas feridas enquanto afundo meu pau profundamente em seu corpo.

"Ela é a única." Digo simplesmente enquanto levanto minhas mãos, palmas para cima. "Ela é minha companheira. Eu a encontrei."

Ravana pisca algumas vezes antes de suas sobrancelhas curvarem. "O que você acabou de dizer?"

"Eu disse que ela é a única. Eu a encontrei." Um sorriso puxa meus lábios e a sensação é tão estranha. Não me lembro da última vez que fiz isso.

"Estou chamando os gêmeos." Ela pega seu telefone, e estendo minhas mãos para impedi-la.

"Não, apenas me escute." Ela para e espera com seu telefone pronto.

Os gêmeos, Ezra e Erik, são a nossa lei. Eles são os vampiros nesta área com quem ninguém mete. Eles também são como irmãos para mim. Duvido que mesmo se Ravana chamar-lhes eles alguma vez iriam me machucar. Mas não quero trazê-los para isso ainda.

"Não entendo o que você está dizendo. Ela é humana, Kane. Não podemos acasalar com seres humanos. Você deveria acasalar com uma vampira. Essa é a única coisa que nos mantém imortais. Compartilhamos nosso veneno com nosso companheiro e esse vínculo é o que evita que ambos morram. Como você pode se acasalar com uma humana?"

"Não sei, mas sinto isso." Coloco minha mão no meu peito e caminho em sua direção. "Nunca senti isso. Nem mesmo antes de ser criado. Mas sei disso assim como sei o momento em que o sol se põe todos os dias. Ela é minha companheira."

"Você enlouqueceu." Ravana balança a cabeça e volta a digitar em seu telefone.

Solto um som de frustração e me afasto dela. Só então ouço um carro parar do lado de fora. "Quem está aqui?" Digo, mais para mim do que para ela.

"É um táxi. Eu o chamei para a humana." Ravana diz, sem olhar para cima de seu telefone.

"Não." Digo e começo a caminhar em direção à biblioteca. Um braço forte alcança e agarra meu ombro. Apenas outro vampiro teria a força para me impedir. "Tire sua mão de mim ou vou quebrá-lo ao meio."

"Kane, não faça isso. Se você tentar mantê-la, eu terei que o impedir."

Eu me viro e me aproximo dela. Ela é alta, mas não tão grande como eu. Mas ela tem força suficiente para que isso seja uma luta.

"Se você tentar afasta-la de mim, não me arrependerei do que tiver que fazer para te tirar do meu caminho."

"Estou tentando te proteger, irmão." Ela diz baixinho, e percebo que estou tremendo de raiva. Como fiquei tão destruído? "Você não pode ouvir seu coração? Ela está apavorada. Deixe-a ir, Kane."

Um som baixo começa a borbulhar em minha garganta e balanço minha cabeça enquanto fecho os olhos com força. Não quero ouvir o que ela tem a dizer. À distância, há uma batida na porta, o motorista de táxi.

"Ouça-me." Ravana diz e agarra meus braços. "Se você a impedir de sair, você irá assustá-la ainda mais. Fique calmo."

Minha garganta está apertada apenas com o pensamento dela não estar comigo, e tudo dentro de mim está implorando para correr de volta lá e segurá-la até que ela não esteja mais com medo.

Ouço dois conjuntos de passos na parte de trás da casa e pânico me bate. "Você chamou os gêmeos?" Digo. Fui traído por minha própria irmã.

Luto em seu aperto, e assim que me liberto Ezra e Erik descem o longo corredor e me agarram. Leva ambos para me carregar para outra sala, e um deles cobre minha boca para que eu não possa chamar Juliet. Chuto e luto enquanto Ezra tenta me acalmar, mas não estou ouvindo suas palavras. Vejo como Ravana me dá um olhar simpático e caminha em direção a biblioteca com os gêmeos me carregando para longe. Paro de lutar por tempo suficiente para ouvir Ravana dizer a Juliet que ela chamou um táxi e que ela está livre para ir para casa.

"Oh, obrigada." Ouço um farfalhar como se ela estivesse tirando o cobertor de cima dela. "Posso dizer adeus a Kane? Eu gostaria de dizer obrigada."

"Sinto muito, isso não será possível." É tudo o que Ravana diz para ela.

Seus passos ecoam pelo corredor e para a frente da casa. Começo a lutar ainda mais, agora sabendo que ela vai sair e eu poderia nunca ser capaz de vê-la novamente. Soco e chuto conforme os gêmeos me levam para o chão, e grito para a escuridão que minha companheira está sendo arrancada de mim.

"Adeus." Ouço Ravana dizer enquanto a porta do táxi se fecha, e o som de um carro afastando faz tudo dentro de mim ficar dormente.

Desisto de lutar então, e deito mole no chão.

"O que você fez?" Gemo baixinho enquanto dor como nada que já senti antes me corta. Parece que estou sendo rasgado ao meio.

Capítulo Cinco

Juliet

Conforme o táxi se afasta, olho para trás para o grande portão de ferro. Uma pedra se forma no fundo do meu estômago e não posso explicar o porquê.

"Onde, senhorita?" O motorista pergunta, e viro para olhar para ele.

Divago o endereço para a casa da irmandade. Provavelmente deveria voltar para lá e deixa-las saber que estou bem. Suspiro, deixando cair a cabeça para trás e fechando os olhos. Elas provavelmente nem sequer estão perguntando onde estou, mas é melhor prevenir do que remediar na chance que elas realmente chamem a polícia ou algo assim. O peso no estômago cresce em uma dor conforme o carro acelera. A imagem de Kane de joelhos pisca diante dos meus olhos. Sua respiração contra meu braço. Ainda não sei como seu rosto inteiro parece, acho que agora nunca saberei.

Ficou claro que sua irmã queria que eu fosse embora. Fiquei surpresa quando ele disse que era sua irmã, porque o olhar em seu rosto quando ela nos viu juntos era mortal. Ela me queria fora de lá e fez isso acontecer rápido. Como é que eu fui de querer deixar aquele lugar para ficar decepcionada que estou saindo? Deus, minha cabeça está uma bagunça.

Dou um gemido quando estacionamos na casa da irmandade e vejo a festa em pleno andamento. Pego algum dinheiro e dou para o motorista de táxi. Não quero entrar agora, mas preciso acabar com isso.

Quando entro na casa tenho que empurrar o meu caminho através de corpos. Olho em volta para ver se reconheço alguém que eu possa dizer que estou de volta e dar o maldito fora daqui.

Arfo quando cerveja é derramada na frente da minha camisa. "Merda, desculpe." Meus olhos sobem por uma camisa de futebol até atingirem o rosto de Brock Johnson. Brock é o quarterback da nossa escola. Eu só sei quem ele é porque as meninas por aqui falam sobre ele como se fosse um deus. Não me interpretem mal, ele é bonito e tudo, mas tem babaca escrito sobre ele inteiro. Eu sei que sim. Quando você cresce como eu, aprende a distingui-los em uma multidão.

Ele vai enxugar a cerveja derramada na minha camisa, mas golpeio sua mão antes que ele possa fazer contato com meu peito.

"Não me toque." Digo com os dentes cerrados, não querendo chamar a atenção.

"Você é Juliet, não é?" Ele pergunta conforme deixa cair a mão.

Tento me afastar dele, apenas para topar em outra pessoa. A casa está tão cheia que mal posso me mover. Deus, eu odeio multidões. Fico ansiosa quando não tenho um caminho claro de onde estou indo.

"Sim." Respondo. Estou um pouco surpresa que ele sabe quem sou.

"Uma das candidatas." Ele se inclina perto de mim. "Eu poderia falar bem de você. Ter certeza que você entre." Posso dizer pelo seu tom que não será um favor gratuito.

"Obrigada, mas não, obrigada." Empurro passando por ele, mas ele me segue até a cozinha onde vejo Gretchen, a chefe da irmandade, preparando porções de gelatina. Quando seus olhos encontram os meus, ela sorri.

Acho que ela vai me perguntar se tenho algo para provar que bati na porta, mas ela não faz. "Ei, candidata. O banheiro no andar de cima precisa de limpeza. Alguém vomitou em todos os lugares." Ela enruga o rosto com nojo antes de se afastar de mim para falar com o cara à sua esquerda. Ele também está usando uma camisa de futebol.

"Nojento." Brock diz atrás de mim. Olho por cima do ombro para ele. "Esperarei você limpar e então podemos ter uma bebida." Acrescenta com uma piscadela. Jesus. Eu preciso sair deste lugar.

"Certo. Espere por mim aqui mesmo." Digo a ele, e ele sorri como um idiota bêbado.

"Brock." Gretchen estala para ele. "Venha aqui. Quero te mostrar uma coisa." Ela se inclina sobre o balcão um pouco e dá a todos uma visão de seus peitos. Suponho que é o que ela quer mostrar a ele. "Vá, candidata. Você tem suas ordens." Ela estala para mim. É claro que ela quer a atenção de Brock, e ela pode tê-la.

"Nisso." Minto.

Empurro meu caminho em direção a porta da frente e vou embora sabendo que nunca voltarei a este lugar. Lição aprendida. Todas as irmandades podem não ser como esta, mas acho que vou me ater a ficar sozinha por agora. Eu não me encaixo lá, mas ei, essa é a história da minha vida.

Caminho de volta para meu dormitório com Kane enchendo toda a minha mente todo o caminho. Por que não posso tirar este homem da minha cabeça? Raspo meu lábio inferior entre os dentes. Talvez eu possa pensar em uma razão para voltar amanhã. É muito tarde agora, não quero arriscar topar em sua irmã novamente.

Alcanço meu bolso para verificar o tempo, mas xingo quando não consigo encontrar meu celular. Onde é que eu o deixei? Sei que o tinha quando chegamos àquele portão. Talvez ele caiu quando saltei sobre a coisa. Ou talvez o deixei cair na casa de Kane. Isso me daria uma razão para voltar. Embora não tenho certeza se tenho coragem de realmente fazer isso. Droga, não tenho dinheiro para substituir o meu celular, então acho que não tenho uma escolha. Terei que voltar amanhã.

Pego a chave para o meu quarto e tento ficar quieta no caso da minha colega de quarto estar dormindo. Quando abro a porta, a vejo sentada na cama com os óculos empoleirados no nariz, enquanto ela lê.

"Ei." Ela diz com uma voz suave.

Ela sempre fala tão suave que torna difícil de ouvi-la. Não estou surpresa que ela tem o rosto em um livro. Isso realmente soa incrível agora. Minha mente pisca de volta à biblioteca de Kane.

"Oi." Digo de volta conforme vou ao meu armário e retiro minha camisa fedida de cerveja. Pego uma outra e a coloco antes de me jogar na minha cama. "Então, eu fui até a mansão assombrada sobre a qual todo mundo sempre fala."

Vejo como os olhos de Dove arregalam. Eu tive um pressentimento que isso poderia chamar sua atenção. Não sei uma tonelada sobre minha colega de quarto, mas sei que ela adora mistérios, de acordo com todos os livros que ela deixa por aí.

"Lá tem uma biblioteca fodona dentro da qual você teria morrido."

"Você entrou?" Ela baixa seu livro e se vira para mim, me dando toda a sua atenção.

"Foi alguma coisa estúpida de candidata." Jogo minha mão e aceno com desdém, não querendo falar sobre isso.

"Eu disse que essas meninas não são legais." Ela empurra os óculos para cima do nariz.

"Eu sei. Terminei com isso."

Não foi tão ruim, porque conheci Kane. Mas esse pensamento só me faz sentir mais louca. Não posso tirá-lo da minha cabeça. A dor ainda é profunda na boca do estômago.

"Bom." Ela assente, soltando um pouco de seu cabelo escuro do coque bagunçado no topo da cabeça.

"O que você sabe sobre esse lugar? O homem que conheci..." Paro, incerta que eu quero compartilhar muito sobre ele.

"Não muito. Apenas o que as pessoas dizem sobre ele. Que é assombrado e o cara que mora lá só sai à noite."

Hum. Rolo, olhando para o teto. "Tem que haver algo naquela casa. Quero dizer, está ali há tanto tempo. Tem que haver uma história nela."

"Tenho certeza de que se fizéssemos alguma escavação poderíamos descobrir quem é o dono." Dove diz, e eu me sento.

"Você acha?" Jogo minhas pernas para o lado da cama.

"Tenho certeza. Podemos ir dar uma olhada amanhã na biblioteca. Ver o que podemos encontrar."

"Você não tem uma chave para a biblioteca?"

Por que esperar até amanhã? Sei que não serei capaz de dormir com este sentimento estranho ainda no meu estômago. Tenho uma necessidade de saber mais sobre Kane.

"Eu tenho." Ela diz, hesitante, mas sei que ela praticamente vive lá. Se ela não está aqui ou na sala de aula, é onde sua bunda está.

"Então podemos ir agora." Salto da minha cama e agarro sua mão. "Vamos." Ela hesita por um momento, mas posso dizer que ela quer fazer isso. Ela só não quer entrar em apuros é o meu palpite. "Por favor." Empurro.

"Ok." Ela finalmente cede.

Ela pega um moletom e as chaves, e eu sorrio. Não me lembro de ter me sentido assim animada.

Capítulo Seis

Kane

Parece que há uma queimação dentro do meu corpo que está crescendo conforme o tempo passa. A separação de Juliet é demais, e sofro para estar perto dela novamente. O cheiro de rosas permanece ao meu redor e isso está me deixando à beira da insanidade.

"O que há de errado com ele?" Ravana pergunta.

"Eu não sei, nunca vi ninguém agir assim antes." Erik responde.

"Devemos levá-lo para os túneis. Apenas no caso de precisarmos para mantê-lo oculto." Ezra diz, e tento me libertar de seu aperto. "Jesus, Kane, acalme-se. Não estamos aqui para te machucar."

"Então deixe-me ir." Digo com os dentes cerrados. "Isso tudo é um erro. Preciso chegar até ela."

"Você está se ouvindo agora? Você parece louco. Você está enlouquecendo por uma humana!" Ravana cospe a última parte enquanto os gêmeos me puxam para baixo pelas escadas de pedra que levam aos túneis. "Você não é confiável no momento. Você

precisa se acalmar e precisamos descobrir o que está acontecendo. Ela te deu algum tipo de droga?"

Chegamos ao final das escadas e deixo toda a minha raiva e força avançar e me liberto de seu agarre. "Fodido inferno, vocês já olharam para o meu pau? Ela é minha companheira!"

Os gêmeos param e olham para baixo em estado de choque para a frente do meu terno. Ravana está atrás de mim, então ela não pode ver, mas o olhar no rosto dos gêmeos deve ser suficiente. Ouço seu suspiro e passo para trás.

"Puta merda." Os gêmeos dizem em uníssono.

"Mas isso não pode estar certo. Nossa espécie não acasala com seres humanos. Quando mudamos, só podemos estar com outro vampiro para sempre. É assim que nos mantemos vivos."

"Você não acha que eu sei como isso funciona?" Grito conforme arrumo meu paletó e o abotoo fechado para esconder a protuberância em minhas calças. "Me contaram as mesmas histórias que a você, irmãzinha, lembra?"

"Acho que devemos conversar com Bishop." Erik diz, dando um passo à frente quando vou discutir com ele. "Não estou dizendo que ela não pertence a você, porque claramente a magia está funcionando." Ele levanta a mão para um high five[1], e reviro meus olhos. "Tudo bem, me deixe esperando."

"O que ele está tentando dizer é que devemos apenas falar com o nosso líder antes de deixá-lo correr nas ruas como um vampiro louco perseguindo o cheiro da buceta dela." Ezra se aproxima para sussurrar, mas somos todos malditos vampiros,

---

1

então não é como se os outros não ouvissem. “Como se sente ao ter uma ereção? Faz tanto tempo que eu nem me lembro.”

“Isso é o suficiente.” Ravana diz. “Vamos pegar o túnel para Bishop e resolver isso. Não quero correr o risco de ir acima do solo no momento.”

“Eu vou dirigir.” Erik grita, e decido apenas ceder e ir junto com eles.

Entro no banco de trás do Mercedes SUV, e Ezra desliza ao meu lado. Ravana fica na frente com Erik, e então ele está decolando para a escuridão. Nossos olhos são feitos para a noite, então não há necessidade de acender faróis. E não é como se precisamos deles. Estes túneis estão aqui há centenas de anos. Eles foram feitos muito antes de qualquer um de nós vir para isso mesmo. Muitas vezes, quando um vampiro está chegando ao fim de sua vida, ele deixa todos os seus pertences para outro vampiro em seu clã. Os túneis conectam todas as nossas casas e estão aqui para quando precisamos viajar durante o dia. Não é a minha forma favorita de viajar, então eu só o uso quando preciso.

Os gêmeos são os mais jovens em nosso clã em apenas vinte anos de idade. Bishop me transformou e, em seguida, Ravana anos mais tarde. Mas os gêmeos foram uma surpresa inesperada. Clãs podem ser maior do que o que temos, e depois há vampiros desonestos que vivem sozinhos. Nós conversamos sobre a expansão de nossa família, mas quanto mais perto Bishop chega ao fim de seus duzentos anos, menos ele traz isso. Posso imaginar que o deixa triste pensar em criar alguém novo em nossa família apenas para deixá-lo para trás.

A viagem não leva muito tempo, mas sinto a minha pele tensa e a queimação no meu estômago está me irritando. De alguma forma isso vem e vai. Num momento me deixa de joelhos e no próximo é apenas uma pulsação maçante. Não posso entender por que não para.

Quando Erik para o carro todos nós saímos. Há degraus de pedra idênticos aos meus, e nós quatro os subimos até a casa do Bishop. Quando chegamos ao corredor na parte superior, caminhamos diretamente para o seu escritório. Ele está sempre aqui esta hora da noite escrevendo ou gravando nossa história. Ele disse que não queria morrer sem que saibamos tudo o que foi ensinado a ele. Eu disse a ele antes que acho que ele nunca encontrou sua companheira porque ele não deixa sua casa, mas ele parece pensar que ser o nosso historiador vampiro é melhor para todos nós.

"Entrem." Bishop diz sem olhar para cima de sua mesa.

Todos entramos e ficamos ali, esperando-o parar o que está fazendo e olhar para cima. Leva apenas um segundo antes que ele está baixando a caneta e sentando para trás em sua cadeira. Bishop pode ser o vampiro mais antigo na sala, mas ele não se parece assim.

"Então, é sexta-feira à noite e todos queriam vir me ver de uma vez? Jantares de família são às terças-feiras, pessoal. Vocês conhecem o cronograma."

"Cheque o pau de Kane!" Erik diz entusiasmado.

Reviro meus olhos, e Ravana geme e deixa seu rosto cair entre as mãos enquanto Ezra e Erik batem as mãos.

Por um segundo Bishop parece que pode rir, mas, em seguida, enquanto seus olhos baixam ficam em choque. Ele se levanta e olha para Ravana, em seguida, volta para mim. "Você e..."

"Não." Ela e eu dissemos ao mesmo tempo.

"Quem é ela, então? Por que ela não está com você? Você não sabe que a separação nos primeiros meses pode ser dolorosa?" Ele diz conforme vem em torno da mesa.

"Ela é humana." Ravana diz, e a sala fica em silêncio. As sobrancelhas de Bishop reúnem conforme olha para ela e depois para mim.

"Isso é verdade?"

Concordo. "Ela invadiu a minha casa esta noite. Cortou seu braço na porta esgueirando-se. Eu só ia limpar a ferida e, em seguida, dizer-lhe para sair, mas o cheiro dela..." Minha boca começa a encher d'água conforme me lembro do cheiro das rosas. Quão doce e inocente seria seu gosto. Meus olhos parecem pesados e meu corpo pulsa com a necessidade de tê-la. Tomá-la, se for preciso.

"Kane." Bishop ordena, e saio da minha neblina. "Sente-se. Devemos conversar sobre isso."

Bishop se vira e caminha até uma pilha de livros sobre uma mesa na parte de trás. Ele começa a passar por eles, virando as páginas, um após o outro.

"Bishop, você está dizendo que isso já aconteceu antes? Há uma possibilidade de que isso é real?" Ezra pergunta enquanto tomo um assento na frente da mesa e Ravana começa a caminhar.

"Há casos disso acontecendo antes, mas foi há muito tempo. Há apenas um ou dois documentados que me lembro." Ele pausa por um segundo antes de pegar um pequeno livro e trazê-lo. "Aqui está."

Todos se reúnem perto enquanto ele lê a passagem no livro. É de seu criador, que está falando sobre isso acontecer antes de seu tempo. Ele diz que isso aconteceu em uma linhagem antiga e que o poder que temos pode ser conectado a um ser humano. O ser humano que escolhemos como nosso companheiro se tornará imortal, assim como nós nos tornaremos quando os encontramos. Podemos beber seu sangue e ele nos sustentará até o fim dos tempos após a nossa primeira mordida e o veneno entrar em seu corpo.

Bishop senta-se na cadeira e posso ver sua mente girando. Ravana está quieta enquanto olha para mim, esperando eu dizer alguma coisa. Os gêmeos estão sussurrando um com o outro e os desligo, porque eu sabia no momento que cheirei o sangue dela que ela pertencia a mim.

"Isso tem um monte de complicações." Bishop diz conforme junta seus dedos na frente do rosto. "Ela não vai saber nada sobre o nosso mundo. Toma-la como uma companheira não é uma escolha, mas você tem que ter cuidado. Se ela descobrir o que somos e te rejeitar, isso poderia te matar."

Como se a sala já não estivesse silenciosa, ninguém se atreve a sussurrar uma palavra com esta notícia. Eu me lembro dele me dizendo há muito tempo que, às vezes, quando um companheiro é morto o outro morria logo depois. Não sei se há uma história de um vampiro sendo rejeitado, mas estou disposto a correr esse risco. Eu faria qualquer coisa para ter minha Juliet.

"Eu não gosto disso." Ravana diz, e me viro para olhar para ela. "Não gosto de revelar nossos segredos para um ser humano que pode decidir que não quer esta vida."

"Qualquer um de nós escolheu esta vida?" Retruco e levanto. Posso sentir a minha raiva subindo novamente e sei que é porque estou separado da mulher que eu quero.

"Não, mas nós não tínhamos uma escolha. Ela tem." Ravana se aproxima de mim, e posso ver sua própria raiva borbulhando. "Ela poderia arruinar tudo o que você construiu. Tudo isso poderia desabar, porque você está seguindo seu pau."

Ela se vira para longe de mim e caminha até a janela. O sol não está muito longe de nascer agora. Posso sentir isso dentro de mim.

"Ou todos terão que ficar aqui, ou precisam voltar para casa. Essa conversa terminou por esta noite. Kane." Bishop e eu bloqueamos os olhos. "Fique firme até resolvermos isso."

Assinto e depois viro para seguir para os túneis. Não ouço ninguém me seguindo, então eles devem ficar. Todos nós temos quartos na casa de Bishop para noites como esta. Mas eu sempre fui o solitário do grupo. Na maior parte tem a ver com as cicatrizes no meu rosto, mas eu gosto do silêncio, e os gêmeos estão sempre fazendo barulho.

Quando chego ao SUV dirijo através dos túneis de volta para a minha casa e subo as escadas. Tenho ordens do Bishop e tenho que segui-las. Mas o perfume de rosas me atinge conforme atravesso porta e de repente todas as apostas estão fora.

Capítulo Sete

Juliet

"Não há nada." Dove bufa conforme se inclina para trás em sua cadeira, mais frustrada do que eu.

Estivemos debruçadas sobre antigos artigos de jornais e pesquisando na internet por qualquer tipo de pista, mas não encontramos nada. Bem, exceto que a casa é propriedade de alguma empresa que possui um punhado de mini mansões por aqui, algumas que eu nem sabia existir porque são aninhadas na parte de trás da floresta. *Escondendo à vista* é o que Dove disse.

Solto um longo suspiro, sabendo que não chegaremos a qualquer lugar esta noite. "Não desistirei." Dove murmura, mais para si mesma do que para mim. Ela tem um olhar determinado em seu rosto.

"Devemos encerrar a noite." Digo a ela, sabendo que o sol nascerá em breve e nós não queremos ser pegas escapando da biblioteca em plena luz do dia. Sei que Dove tem uma chave para o lugar, mas isso não significa que ela deveria estar aqui em todas as horas. Não quero deixar qualquer uma de nós em apuros.

Ela olha para o relógio e deve ter o mesmo pensamento que eu. Ela guincha, em seguida, levanta-se tão rapidamente que quase derruba a cadeira. “Sr. Benson sempre chega aqui super cedo. Temos que sair daqui.”

Reunimos nossa merda juntas e arrastamos nossas bundas de volta ao nosso quarto do dormitório. Quando finalmente rastejamos na cama, Dove apaga como uma luz e posso ouvir pequenos roncos vindos de seu lado do quarto. Quanto a mim, ainda estou acordada e incapaz de ter qualquer sono. Minha mente não para de se concentrar em Kane e desejar que eu soubesse mais sobre ele. Continuo imaginando por que essa dor dentro de mim não está indo embora.

Depois de uma hora ou assim desisto de tentar dormir e jogo as cobertas de cima de mim. Vasculho meu armário para encontrar algo para vestir, mas faço o meu melhor para ficar quieta, então não acordo Dove. Pego minha calça de yoga, tênis e um moletom. Quando estou vestida, puxo meu cabelo em um rabo de cavalo e escapo rapidamente, porque sei que se ela acordar, tentará me parar.

Talvez haja um sobrenome em sua caixa de correio ou algo assim. Se tivéssemos um sobrenome, talvez pudéssemos saber mais sobre Kane. Pelo menos é isso o que digo a mim mesma enquanto espero meu táxi para me pegar.

Conforme o motorista dirige até os portões, noto que a dor no meu estômago começou a diminuir agora que estou de volta aqui. Salto do táxi e caminho até o portão. Fico lá como fiz apenas algumas horas atrás, mas desta vez não há nenhum medo. Meus dedos envolvem em torno das barras, e antes que possa pensar sobre o que estou fazendo estou escalando o portão mais uma vez. Algo está me puxando para esta casa. Em direção à Kane.

Quando desço, faço a longa caminhada até a porta da frente e bato. Vou perguntar se eu deixei meu celular aqui. Eu repito isso uma e outra vez na minha cabeça para que eu não esqueça quando a porta se abrir. Mas depois de alguns minutos

passarem estou desapontada quando ninguém responde. É provavelmente o melhor porque estou batendo na porta às cinco da manhã como uma pessoa louca. Ainda assim, não posso me afastar. Em um ato de loucura completa, agarro a maçaneta da porta e para minha surpresa a coisa vira. A porta se abre lentamente com um rangido alto quando a empurro.

"Isso não é assustador em tudo." Murmuro para mim mesma conforme entro e fecho a porta atrás de mim. Provavelmente deveria ter mais medo, mas estou totalmente calma. O sentimento estranho que esteve pendurado ao meu redor desde que fui embora se foi, e estranhamente parece que estou em casa.

Fico ali um momento e olho ao redor. Este lugar é mais do que bonito, e imagino o jardim de rosas sobre o qual Kane me falou. É uma casa dos sonhos, realmente. É diferente de tudo que já vi na minha vida ou alguma vez pensei que veria. Isso me lembra de uma grande propriedade construída nos anos vinte.

Perambulo, assimilando tudo até que estou de volta na biblioteca, mais uma vez. Entro, esperando ver Kane, mas está vazia. Mesmo a lareira que uma vez foi acesa agora está fria. Sento na mesma cadeira que Kane me colocou e me pergunto o que diabos estou fazendo. Estou invadindo desta vez, mas ainda estou aqui sentada, imóvel.

"Juliet." Meu nome é sussurrado, e minha cabeça estala para ver Kane de pé na porta da biblioteca.

Eu me levanto. Não sei quanto tempo olho para ele antes que estou me atrapalhando com minha desculpa. "Eu estava procurando meu telefone." Digo a ele.

"Isso é uma mentira." Ele diz, com a voz mais profunda agora.

"Eu realmente não posso encontrá-lo." Ofereço sem convicção.

É verdade, mas esqueci tudo sobre ele uma vez que voltei para a casa. Não é a única coisa que eu perdi hoje. Acho que perdi minha sanidade e meu senso de autopreservação. Como um lampejo ele está na minha frente. Antes de eu saber o que está acontecendo, ele está me puxando para ele conforme se inclina e me beija.

Seus lábios são mais suaves do que eu pensava que seriam. Estou congelada enquanto tento alcançar e mover minha boca contra a dele. Suas mãos sobem e ele puxa o rabo de cavalo do meu cabelo. Sinto sua língua roçar a minha e ele tem gosto de chocolate. Meu cabelo cai livre ao nosso redor, e ele enterra suas mãos nele. Ele me segura firme enquanto morde meu lábio inferior e eu suspiro. Um arrepio me atravessa conforme ele lambe o local dolorido lá antes de deslizar dentro da minha boca. Ele puxa meu cabelo um pouco mais forte, fazendo minha cabeça inclinar para trás para que ele possa me dominar. Estou perdida em seu beijo e possuída por seu domínio. É diferente de tudo que já senti, e estou tonta de luxuria.

Envolvo meus braços em seu pescoço, encontrando seu beijo, e ele geme. Ele soa quase desesperado conforme afasta sua boca da minha. Grito com a perda, mas ele não para. Seus lábios se movem ao meu pescoço e ele lambe e chupa minha pele delicada. Sou levantada em seus braços, e envolvo minhas pernas ao redor dele. Estou segurando firme enquanto ele faz meu corpo vir à vida com cada toque.

Morda-me, penso quando sinto seus dentes me roçar. Ele chupa o lugar abaixo da minha orelha e belisca meu pescoço. Ele solta outro gemido alto enquanto eu tento me mover contra ele. Descaradamente me esfrego nele até minhas costas atingirem uma superfície macia e sei que estamos no sofá.

"O que está acontecendo?" Respiro. Minha mente está tão confusa que não posso pensar, mas não tenho certeza se quero. Mas tão rápido quanto ele estava em mim, agora ele está do outro lado da sala, de costas para mim. Uma de suas mãos está plantada na parede e ele está respirando pesadamente.

Sento-me e levo meus dedos à boca, ainda o sentindo lá. Lambo meus lábios. O que aconteceu? Por que ele parou?

"Kane?" Ele não me responde, mas antes mesmo de eu dizer as palavras, já quero levá-las de volta. "Talvez eu devesse ir."

"Não." Ele estala. A palavra é uma ordem e isso me faz formigar toda quando deveria me assustar.

"É muito tarde... ou cedo. Eu não fui dormir ainda." Admito.

"Você vai dormir aqui. Não quero você em carros com homens estranhos." Ele me diz, finalmente, conforme vira um pouco o rosto para mim.

Ele estende uma mão, e caminho em sua direção. Um fio invisível me puxa para ele, juro que meu corpo não é mais meu. Eu deveria ir, mas quando sua mão toma a minha esses pensamentos saem da minha mente e há só ele mais uma vez.

"Eu te acordei?" Pergunto conforme ele me leva para fora da biblioteca. Ele não parece preocupado que eu entrei em sua casa sem permissão e perambulei por aí.

"Não, eu só estava indo para a cama e cheirei você."

"Me cheirou?" Olho para ele, mas a casa está escura. Sem luzes acesas mal posso distingui-lo.

"Ouvi você." Ele corrige.

"Eu não queria sair." Sua mão aperta a minha. "Mas... ela... queria que eu saísse, pensei que talvez você disse a ela para se livrar de mim ou algo assim."

"Eu não queria que você saísse também. Não importa agora. Eu teria te encontrado hoje, mas parece que você voltou para mim." Posso ouvir quase melancolia em seu tom. Ele faz parecer romântico.

"Você teria me procurado?" Insisto, querendo mais.

A ideia de que alguém se importa o suficiente para me procurar faz com que a dor que eu estava sentindo desapareça completamente. Eu nunca tive isso antes. Exceto, talvez, por obrigação. Era trabalho de alguém me procurar quando eu estava no sistema de adoção porque não queriam perder seus contracheques ou explicar por que eles perderam uma criança.

"Eu teria te encontrado." Ele diz isso com tanta certeza que acredito nele.

Ele abre duas portas duplas que levam para um quarto enorme. Ele põe a mão na parte inferior das minhas costas e me faz entrar. Este quarto parece quente e seguro, assim como Kane. Eu me viro para sorrir para ele, e é quando eu vejo seu rosto inteiro, pela primeira vez.

Capítulo Oito

Kane

"Você é lindo." Juliet diz enquanto alcança e toca meu rosto. Eu não recuo ou fujo de seu toque. Em vez disso eu me inclino para ele.

Fecho meus olhos conforme sua mão delicada me acaricia, é diferente de tudo que senti em um século. É difícil lembrar do tempo antes da mudança, mas não acho que nada na minha vida poderia se comparar com o seu toque. Estive escondido por tanto tempo, mas desde o momento em que ela entrou na minha casa todas as minhas paredes foram desmoronando. De repente eu tenho uma eternidade na minha frente e a quero ao meu lado.

Preciso explicar-lhe o que eu sou e a vida que ela terá se ficar comigo. Mas já posso sentir o nosso vínculo conectando, não importa o que eu direi a ela, será doloroso para ela se afastar de mim. Eu poderia parar agora e forçá-la a ir, mas eventualmente nós acabaríamos dessa maneira. Juliet estava destinada para mim, e nada poderá nos afastar.

"Eu gostaria de ser melhor para você. Que eu fosse de alguma forma inteiro." Desejo que eu fosse humano também, mas, novamente, eu teria essa conexão com ela se fosse apenas um homem? Isso só pode ser tão poderoso porque sou um vampiro?

Não posso imaginar sentir tão fortemente algo por qualquer coisa como sinto por ela, e não importa que forma ela é, sempre será a única.

"Você tem escondido o seu rosto de mim esse tempo todo, mas quando olho para você tudo o que vejo é o homem que eu quero. Como isso é possível?"

"Nossas almas foram conectadas nas estrelas muito antes de você nascer, meu amor."

Eu a puxo perto de mim e a carrego para a cama. Quando a coloco sobre ela eu tiro meu paletó e camisa. Eu me inclino para a frente e coloco meus lábios suavemente contra os dela, e sinto suas mãos no meu peito nu. Quantas vezes tentei imaginar quem minha companheira seria? Certamente nunca pensei que seria uma humana, mas aqui está ela, mais bonita do que a minha imaginação poderia conjurar.

"Eu nunca fiz isso antes." Ela sussurra enquanto beijo o meu caminho pelo seu pescoço.

"Nem eu." Digo, agarrando a bainha de seu moletom e o tirando dela.

Ela não tem um sutiã por baixo, e seus seios com bicos rosa estão nus diante de mim. Meus dentes doem para prová-la, mas empurro o sentimento para baixo e convoco todo o meu controle.

"Deite-se na cama, minha doce Juliet."

Ela faz o que peço, e gentilmente tiro sua legging. Quando termino, passo meus dedos ao longo da renda de sua calcinha antes de deslizá-la sobre seus quadris e atirá-la no chão.

Fico para trás e olho para a virgem inocente diante de mim. As mãos dela se contorcem para cobrir seu corpo nu, mas estendo minha mão para impedi-la.

"Deixe-me olhar para você." Sussurro enquanto observo cada centímetro. Esperei por esse momento por tanto tempo que não quero apressá-lo. Mesmo se eu

apenas fosse para a cama com ela agora e dormisse, seria a noite perfeita. Apenas senti-la contra mim. É um desejo estranho, depois de tentar manter todos na baía, querer de repente alguém tão perto.

"Eu preciso de você." Ela me chama, e não posso negar-lhe.

Tiro minha calça e cueca antes de subir na cama nu com ela. Minhas mãos tremem enquanto toco seus pés e em seguida, deslizo as palmas das mãos para cima em suas panturrilhas e coxas. Um rastro de calor segue cada toque, é como se eu estivesse suavemente marcando-a como minha. Ou talvez isto seja como companheiros sentem quando se tocam? Eu nunca conheci um casal, então não sei. Mas os tempos de me esconder nesta mansão acabaram. Agora sinto um impulso de sair e ver o mundo. Ver todas as coisas que perdi, porque estava muito preocupado em como eu parecia. As mãos de Juliet em mim, me faz sentir querido e amado.

"Eu esperei por você por tanto tempo." Sussurro enquanto beijo o interior de sua coxa, e ela espalha seus joelhos.

O perfume de rosas é mais forte aqui. Uso meus dedos para espalhar os lábios de sua buceta, em seguida, pressiono o nariz contra seu botão rosa antes de passar a minha língua entre suas dobras brilhantes. Ela tem um gosto mais doce do que eu imaginava, e seu néctar açucarado derrete na minha língua. Minhas mãos vão sob sua bunda e a levanto enquanto minha boca começa a amar cada centímetro dela.

"Kane, oh Deus, o que você está fazendo?" Ela geme enquanto suas mãos enterram em meu cabelo.

"Eu quero te marcar." Rosno conforme o desejo se torna mais forte. Ela é minha, e quero tê-la em todos os sentidos. Viro minha cabeça para a pele macia no vinco onde ela é tão delicada. Passo meus dentes ao longo da borda lá, e então minha língua. "Apenas um pequeno gosto." Sussurro.

"Por favor." Juliet implora enquanto rola seus quadris para cima para alcançar minha boca.

Sua pele intocada é tão macia que quando inclino para baixo, tudo o que tenho a fazer é apenas tocá-la com os dentes e deixo um pequeno arranhão. Ela vacila apenas um pouco antes de levantar seus quadris mais uma vez e oferecer-se para mim. A pequena pérola vermelha está me chamando, e inclino para a frente para rouba-la com a minha língua. Quando o sabor atinge minha boca, meus olhos rolam na parte de trás da minha cabeça e me tira o fôlego. É como se alguém me desse uma injeção de adrenalina e inclino para a frente para ter outro gosto.

Meu dedo desliza dentro de sua buceta conforme mordo um pouco mais forte para que eu possa provar mais dela. A doçura é esmagadora, e sua buceta é tão apertada. Posso sentir a sua virgindade conforme deslizo dentro e fora dela. Imagino como será o gosto de seu sangue virgem? Será diferente lá?

"Mais." Ela geme quando tiro minha boca da buceta e lambo seu clitóris. O sabor de sua buceta e seu sangue combinado é suficiente para deixar meu pau insuportavelmente duro.

Dou-lhe uma última lambida antes de deslizar para cima em seu corpo e pressionar meu pau em sua abertura. "Você é minha." Digo a ela antes de me empurrar em sua umidade e afundar meu pau profundamente.

Sinto suas unhas em minhas costas e ela grita. Eu a beijo suavemente antes de minha boca se mover até os seios e começar a chupar o mamilo. Ela é tão apertada, seu corpo está sendo entrelaçado com o meu. Posso sentir todas as suas emoções como se fossem minhas agora. Posso sentir que ela não está com dor e não tem medo, mas excitada e ansiando por mais. Ela gosta da sensação de mim dentro dela e gosta da minha boca em seu mamilo. Quando roço meus dentes ao longo do lado de baixo de seu peito, ela está no auge de sua antecipação. Percebo que estamos compartilhando

pensamentos e sentimentos, porque já provei o sangue dela e agora estamos conectados.

Escorrego de seu corpo e deslizo de volta para baixo. Ela começa a me dizer para parar, mas eu a acalmo.

"Shhh. Apenas um gosto." Passo minha língua entre suas dobras e dentro de sua buceta.

Posso provar uma pitada de seu sangue, e é como uma droga para mim. Quando me enchi e ela está à beira de gozar, me movo de volta para cima em seu corpo e deslizo meu pau nela. Ela está envolvida ao meu redor com força enquanto me seguro profundamente. Quero empurrar dentro e fora dela, mas não quero deixar seu calor.

"Faça amor comigo." Ela sussurra enquanto olha para mim com muita devoção.

Lentamente saio e, em seguida, balanço de volta nela. Ela geme e fecha seus olhos enquanto se perde na sensação. Meus lábios vão para seu pescoço e belisco seus mamilos. Ela está em toda parte ao meu redor, e a única coisa que posso cheirar é seu doce perfume. Ela invadiu cada parte de mim, mas não é suficiente. Nunca terei o suficiente dela.

"Minha bela." Digo, enquanto olho para sua perfeição. "Você foi feita para mim."

Suas pernas apertam ao meu redor e sua buceta aperta meu pau. "Estou perto."

Minha mão deixa seu peito e desce para seu estômago, onde descanso minha mão em sua barriga. Eu poderia engravidá-la? Não sei nada sobre isso. Não quero pensar na possibilidade, no caso de ser algo que não podemos ter. Mas enquanto assisto meu pau desaparecer dentro dela, a única coisa que posso pensar é em gozar no seu ventre.

Deixo meu polegar descer até seu clitóris. A almofada lisa do meu dedo pressiona contra ela, e isso é tudo o que preciso para ela arquear as costas e gritar meu nome. O som ecoa pelo quarto, sinto meu próprio corpo apertar em resposta. Puro instinto me diz que tenho que gozar agora, e não posso segurar um segundo a mais.

Meu pau incha dentro dela e grunho enquanto me seguro profundamente e gozo. Sua buceta me aperta e exige que eu lhe dê mais. Faço o que ela manda, meu corpo parece que está sendo drenado. Há tanto gozo que derrama para fora em torno de meu pau e para baixo em sua bunda na cama.

"Porra!" Abaixo conforme meus joelhos tornam-se fracos e quase desmorono em cima dela.

Antes de eu perder todas as minhas forças, nos rolo de forma que Juliet está em cima de mim e ainda estou enterrado profundamente dentro dela. Meu pau ainda está duro e empurro porque não posso parar de fazer amor com ela. Meu corpo pode ter acabado de ser drenado, mas já está se recuperando e exigindo mais.

"De novo?" Juliet olha para mim com os olhos arregalados enquanto se senta e sente meu comprimento tão duro quanto antes. Seus quadris balançam para frente e para trás algumas vezes, e ela geme também.

"Estamos apenas começando, meu amor." Digo conforme agarro seus quadris redondos e mergulho fundo.

Capítulo Nove

Juliet

Abro os olhos e sinto um grande corpo envolto ao meu redor. Achei que sonhei tudo, mas Kane deitado ao meu lado é a prova de que é real. Mesmo que a maioria pareça muito louco para ser verdade. Quero virar em seus braços para olhá-lo, mas seu peso é muito pesado. Tenho que usar toda a minha força para finalmente fazê-lo se mover o suficiente para que eu seja capaz de rolar. Ele dorme como um morto.

A única luz no quarto vem das velas sobre a lareira. Kane as acendeu após a terceira rodada de sexo. Ou foi a quarta? Eu queria mais luz no quarto para vê-lo melhor. Ele estava um pouco hesitante a princípio, mas quando eu disse por favor ele se moveu rapidamente para me dar o que eu queria. Muito rapidamente, de fato.

Há um monte de coisas sobre Kane que não estão somando. Coisas que deveriam me assustar. Como quando seus olhos brilharam e eles pareciam ser diferentes cores. A maneira como ele podia mover seu corpo e como ele poderia ler minha mente. É como se eu estivesse dentro dele e ele estivesse dentro de mim. Nossa ligação era tão profunda que não podia ser real. Sexo deve estar mexendo com a minha cabeça.

Estendo a mão e passo o dedo por seu rosto, sentindo as cicatrizes. Imagino o que aconteceu com ele. Não apenas a dor que causou as cicatrizes, mas também a dor de trancar-se longe do mundo. Sei que é o que ele estava fazendo com a forma como ele protegeu o rosto de mim.

Não acho que as cicatrizes o deixam feio de forma alguma. Talvez seja errado achá-las sexy. Mas entre elas e seu tamanho, estou atraída por ele. Ele é como um guerreiro cheio de cicatrizes que está sempre pronto para a batalha. Ele pode lidar com qualquer coisa, e isso me faz sentir segura. É um sentimento que nunca tive antes, e estranhamente o tenho aqui em seus braços. Eu podia sentir o puxão para voltar aqui na noite passada e sempre confiei em meu instinto. Ele me manteve segura a minha vida inteira.

De repente, os olhos de Kane abrem e seu braço prende ao meu redor. Quase tira o ar dos meus pulmões.

"Desculpe." Ele se apressa a dizer e solta seu aperto. Assisto o negro que assumiu seus olhos recuar. Ou pelo menos é o que parecia. Mas talvez seja a luz das velas pregando peças em mim. "Pensei que talvez sonhei que você."

Sorrio. "Eu estava com medo que sonhei que você, também." Admito. Eu me inclino e roço minha boca contra a dele. Ele não perde tempo nos virando, então estou debaixo dele e ele me beija de volta. Ele separa minhas pernas com os joelhos e facilmente empurra para dentro de mim. Nosso ato de amor da noite passada ainda reveste meu interior. Ele tem o meu corpo molhado e pronto para ele, e gemo com a sensação. Pensei que sendo a minha primeira vez apenas algumas horas atrás, e quão grande ele é, doeria mais. Mas tudo o que senti é puro prazer. É viciante e consumidor.

"Sim." Sussurro conforme ele empurra dentro e fora de mim.

Não demora muito e ambos gozamos mais uma vez. Já perdi a conta de quantos orgasmos ele me deu. Ele cai, mas não permite seu peso me atingir enquanto ele beija

e lambe meu pescoço. Notei que ele sempre gosta de ter sua boca sobre mim. Não que eu esteja reclamando.

"Você está dolorida?"

"Dolorida não é o que estou agora. Estou bastante certa de que assim é como o céu deve ser." Rio. Meu corpo inteiro está zumbindo em prazer. Então meu estômago solta um grunhido alto e sorrio novamente.

O rosto de Kane fica ainda mais sério. "Como eu pude esquecer de alimentá-la?"

Ele balança a cabeça e puxa para fora do meu corpo. Gemo conforme seu pau duro desliza. Isso é outra coisa estranha sobre Kane. O homem está sempre duro. Não deveria descer em algum momento?

Eu o ouço resmungando sobre cuidar melhor de mim e algo sobre eu ser humana. Sento e o observo se mover sobre o quarto enquanto ele se veste e fala consigo mesmo. Tenho que lutar contra uma risada porque é adorável e também doce que ele está tão preocupado com cuidar de mim. Outra novidade para mim. Eu era sempre a cuidadora quando estava crescendo, me certificando que as outras crianças ao meu redor estavam alimentadas e fazendo o que deveriam.

"Acho que você cuidou muito bem de mim na noite passada." Provoco, inclinando para trás para descansar contra a cabeceira. Meus seios estão nus para ele e não tenho uma preocupação no mundo. Minha timidez quando se trata de Kane, dissolveu-se completamente na noite passada. Como não poderia quando sua boca não deixou nenhum centímetro da minha pele intocada?

Ele lambe os lábios enquanto seus olhos vagueiam sobre os meus seios como se ele nunca viu isso antes. "Você é uma grande distração." Ele me diz, vindo ficar ao lado da cama.

"Você está reclamando?" Levanto uma sobrancelha, porque gosto de provocá-lo por algum motivo.

"Eu nunca reclamaria sobre você." Ele diz, me fazendo rir. "Apenas preciso ter certeza de que você não me distraia de cuidar de você. Eu vou alimentá-lo agora. Tenho certeza de que a governanta deixou alguma coisa pronta."

Ele estende a mão para mim, e me inclino para a frente, pegando-a. Ele me puxa da cama e me envolve em torno de seu corpo grande.

"Nós temos que te vestir primeiro. Sou o único que pode te ver assim."

"Tenho certeza que minhas roupas estão aqui em algum lugar." Ele me coloca em meus pés e vai até seu armário. Ele volta com uma camisa e a desliza sobre a minha cabeça. Ela cai até meus joelhos. "Ou isso vai funcionar." Digo, segurando uma risada.

Ele me levanta e me faz guinchar enquanto me segura em seus braços e sai do quarto.

"Não me mime demais ou te farei me levar em todos os lugares." Brinco.

"Posso fazer isso." E tenho uma sensação de que ele falou sério. Rio contra seu pescoço.

Quando entramos na cozinha, ele me coloca no balcão da cozinha. Olho ao redor da sala. É claro que é como o resto da casa, é incrível.

"Este lugar é realmente incrível." Digo a ele enquanto ele coloca alguns beijos no meu rosto antes de ir até a geladeira.

"Estou feliz que você gosta." Ele diz, puxando cerca de sete recipientes fora da geladeira.

"Sei que eu sou um pouco gordinha, mas não posso comer tanto assim." Ele pausa, olhando para mim. Seus olhos famintos vagueiam sobre o meu corpo.

"Eu aprecio quão macia você é." Ele finalmente responde.

"Espero que sim, porque desde que deixei o sistema de adoção eu como tudo que posso conseguir em minhas mãos. Agora que posso escolher o que eu quero comer." Ele para o que está fazendo para voltar para mim.

"Você estava no sistema de adoção?" Ele parece quase aflito com a ideia.

"Bem, nós não tivemos um monte de oportunidades para conversar." Digo e sinto-me corar. "Mas tenho certeza que com mais tempo você vai descobrir tudo sobre mim." Eu sou vaga. Quero que ele confirme que haverá mais tempo para nós dois. Não gosto da ideia de estar longe dele.

"Nós temos todo o tempo do mundo." Ele confirma e me beija. "Gostaria de ter sabido. Eu teria encontrado você e te traria aqui mais cedo."

"Isso é doce, Kane, mas me saí bem. Melhor que a maioria."

"Você é forte por dentro, você é uma lutadora. Posso sentir isso." Sua grande mão repousa sobre o meu coração. Coloco minha mão sobre a dele e ele me beija novamente. Desta vez é mais profundo. Envolvo minhas pernas em sua cintura e o puxo para mais perto. O pensamento de comida está muito longe.

"Oh meu Deus!" Kane empurra para trás, levando-me com ele e me colocando atrás de seu corpo.

"Mora." Ele diz, parecendo surpreso.

Quem diabos é Mora? Uma faísca de ciúme estala dentro de mim. Tento olhar ao redor de Kane, mas ele se vira rapidamente para olhar para mim como se pudesse sentir meu humor.

"Eu sou somente seu. Mora é a governanta." Ele se apressa a me dizer. Ele segura minha bochecha e esfrega o polegar para frente e para trás, como se estivesse tentando me acalmar.

"Kane, me apresente à esta doce menina." Ouço a mulher dizer. Ele me puxa para seu lado, e vejo a mulher muito mais velha em pé lá. Seu rosto se ilumina com um sorriso. "Oh, ela é tão bonita."

Ela corre para mim, e relutantemente Kane me solta, então Mora pode me dar um abraço.

"Você nunca traz ninguém ao redor e há uma menina aqui que você está beijando agora!" Ela parece tão animada sobre isso que não posso deixar de rir um pouco. Gosto demais de que Kane não traz outras mulheres ao redor.

"Farei alguma coisa para você comer. Kane é terrível na cozinha." Ela balança a cabeça.

"Eu posso cuidar dela." Kane bufa, soando ofendido.

"Eu não sou a melhor cozinheira também." Admito.

"Bem, você me tem agora. Kane quase não come, e eu amo cozinhar." Ela volta para onde Kane estava me fazendo um prato de comida. Olho para ele, e ele me puxa de volta para seu lado em um aperto possessivo. Imagino como alguém tão grande como ele nunca come. Não estou acreditando nisso.

O corpo de Kane fica imóvel. "Alguém está aqui. Fique na cozinha." Ele ordena antes de sair rapidamente da sala.

Fico lá por um momento, mas como sempre, a curiosidade leva a melhor sobre mim e viro para segui-lo, esperando que não seja sua irmã. Imagino se ele a deixaria me fazer sair de casa novamente. O pensamento machuca meu coração. Paro quando o vejo na porta da frente, e ouço uma voz que reconheço.

"Dove?" Vou até Kane e tento movê-lo, mas ele é como uma estátua.

"Juliet vive aqui agora. Ela não vai voltar ao seu dormitório. Ela é minha, não sua."

Espio em torno de Kane para ver Dove olhando para ele. Seus olhos estão arregalados e ela provavelmente não sabe como responder ao que ele disse. Até eu estou chocada por isso.

"Eu só queria ter certeza que ela está bem." A voz de Dove é um sussurro baixo.

"Estou bem." Digo a ela, atraindo seus olhos para mim enquanto espio por trás de Kane. Empurro-o, mas ele não se move. "Kane." Digo, e, finalmente, ele dá um passo, mas só um pouco.

"Quando acordei esta manhã você não estava lá, e depois você desapareceu o dia todo. Fiquei preocupada. Você nem sequer respondeu seu celular quando liguei também."

"Porcaria. Não o encontrei ainda. Sinto muito. Voltei aqui para pega-lo." Dou de ombros.

"Posso ver isso." Seus olhos saltam entre Kane e eu. "Tive um pressentimento."

"Desculpe-me se te preocupei, mas..."

Kane me corta. "Ela fica comigo. Ela é minha." Olho para ele. Não sei como, mas posso sentir a tensão crescente nele. Quase como se fosse minha.

"Ficarei aqui por alguns dias." Digo a Dove, tentando fazer Kane se acalmar.

"Para sempre." Ele corrige.

"Ok então. Talvez me ligue mais tarde?" Dove diz, parecendo nervosa.

"Posso fazer isso. Desculpe novamente se te preocupei."

"Você não precisa se preocupar com ela. Vou me certificar de que ela seja cuidada." Meu rosto aquece porque minha mente pervertida só pode pensar em coisas sexuais. Dove deve estar pensando a mesma coisa, porque seu rosto fica vermelho, também.

"Falarei com você mais tarde." Ela diz, afastando-se da porta antes de virar para sair.

Kane fecha a porta atrás dela e a tranca.

"Você vai ficar aqui agora. Não nos dormitórios." Ele diz em seu tom de comando.

"Veremos." Digo de volta.

Virando, volto para a cozinha. Estou apenas cutucando a fera. Na verdade, não quero ir a qualquer lugar. Ele me agarra e me joga por cima do ombro, me fazendo rir.

"Não há nenhum *veremos*." Ele resmunga, e só rio ainda mais.

Capítulo Dez

Kane

Tem sido dois dias de felicidade completa e absoluta. Nunca soube que a vida poderia ser desta forma. Tudo era incolor antes que ela veio, e agora tudo é vibrante e novo. Pensei que eu tinha dito adeus à luz para sempre quando mudei, mas Juliet é a minha luz solar.

Ela rola e se estica, depois ri quando coloco um beijo do lado dela.

"Isso faz cócegas." Ela diz, e faço isso novamente.

"Sinto que eu não vi a luz do dia desde sempre." Ela diz enquanto olha para fora para a noite.

Ela está ficando no meu horário de sono, mas ela realmente não disse nada sobre isso antes. Sei que terei que confessar tudo para ela, eu só queria esperar antes de ter que dar a notícia. Também não sei como dizer as palavras. Ela suspeita que algo está diferente, porque posso sentir sua curiosidade. Liguei para a família algumas horas atrás, e todos eles estão vindo. Pensei que seria melhor fazermos isso juntos, e desta forma, se ela tiver perguntas que não sei como responder, alguém pode.

"Quero que você conheça minha família hoje." Digo enquanto descanso meu queixo em seu quadril.

Ela passa os dedos pelo meu cabelo enquanto sorri para mim. "Sério?"

"Sim, sério." Seus dedos pausam e seu sorriso vacila um pouco.

"Ravana estará lá?"

"Claro." Digo, e sinto sua hesitação. "Não se preocupe, estarei bem ao seu lado."

"Ok." Ela diz, mas não parece entusiasmada.

"Ela estava apenas chocada na primeira vez que te conheceu. Eu nunca demonstrei qualquer interesse em ninguém antes e ela entrou e de repente eu estava..." Quero dizer *apaixonado*, mas não quero assustá-la. Ela já terá tanta coisa jogada nela hoje, mas preciso que ela saiba que meus sentimentos são verdadeiros. "Eu estava completamente derrubado por você." Digo, sorrindo.

"Eu meio que conheço o sentimento."

Eu me levanto e a carrego para o chuveiro comigo antes que alguém chegue aqui. Depois, encontro uma outra camisa que ela pode usar até que possamos de alguma forma conseguir sair do quarto tempo suficiente para ir para o dormitório e pegar suas coisas. Parte disso poderia ser que cada vez que nos tocamos eu perco o controle. Felizmente, Mora lavou suas roupas, então ela tem leggings que ela pode colocar.

Posso ouvir o zumbido do carro nos túneis abaixo conforme caminhamos para a biblioteca. Juliet está nervosa, e posso sentir isso rolando dela em ondas grossas. Eu a puxo em meus braços e a acalmo um pouco, mas não é suficiente. Imagino se esta é a decisão certa, mas ela tem que saber. Estamos ligados tão profundamente que não sei o que acontecerá se ela rejeitar esta vida.

Os gêmeos são os primeiros a chegar à biblioteca, seguidos por Ravana e Bishop. Todos eles sorriem e dizem Olá conforme eu formalmente os apresento para Juliet.

"Nós ouvimos muito sobre você." Bishop diz enquanto aperta sua mão e, em seguida, dá um passo atrás. Sei que ele está fazendo isso para ser respeitoso e também para aliviar um pouco a tensão. Tenho certeza que todos na sala podem sentir o medo dela.

"É bom conhecê-lo." Juliet diz, e deixa escapar um suspiro.

Puxo Juliet perto de mim no sofá enquanto nos sentamos em frente aos gêmeos, e Ravana e Bishop tomam assentos em cada extremidade. O fogo está indo e o quarto está quieto. Tento encontrar as palavras para começar.

"A razão que eu queria que todos a conhecessem esta noite é porque tenho algo que preciso te dizer. Algo que sinto que você pode suspeitar, mas quero confirmar suas suspeitas e responder às suas perguntas." Digo enquanto tomo as mãos de Juliet, olho em seus olhos.

"O que quer que você me diga, está tudo bem." Juliet diz e olha ao redor da sala. Sinto sua coragem agora, e espero que o que contarmos não esmague isso.

Penso por um momento em como dizê-lo, mas não posso invocar as palavras. Olho para Ravana, que assente e, em seguida, vem e senta-se no outro lado de Juliet.

"Sei que começamos com o pé errado, mas quero consertar as coisas. Veja, nós somos vampiros." Ravana pausa e espera Juliet dizer alguma coisa, mas ela não diz. "É difícil para nós aceitar a mudança. Ainda mais quando meu irmão acasalou a você, o que eu achava que era impossível."

"Humanos e vampiros normalmente não andam juntos?" Juliet pergunta, tomando-me de surpresa.

Bishop se senta para frente e responde a ela. “Venho estudando isso pelos últimos dias. Desde que Kane nos disse que você era sua mulher. Já aconteceu na nossa história, sim, mas não é a norma. Você é meio que uma exceção.” Ele olha para ela com admiração e, em seguida, volta para mim.

“Você entendeu o que ela disse?” Pergunto enquanto acaricio meu polegar em seu pulso. “Que a minha família e eu somos vampiros?”

“Eu sabia que algo estava diferente. Nunca senti uma voz dentro da minha alma antes. Uma que me diz o que você sente e que me sentiria bem se você me mordesse.” Vejo o rubor atravessar suas bochechas, e ela está pensando em todas as vezes que a provei quando fizemos amor. “Vocês matam pessoas?”

“Não.” Os gêmeos silvam em uníssono.

“Nós só precisamos do veneno que nos é dado quando somos criados para sobreviver.” Erik diz.

“E vocês vivem para sempre?” Juliet pergunta enquanto olha para mim.

“Nossa expectativa de vida é de duzentos anos, a menos que você seja acasalado. Então é para a eternidade.” Ravana diz e, em seguida, olha entre nós. “Se você escolher ficar com Kane, então vocês dois serão imortais. Mas se você decidir deixá-lo, receio que nós realmente não sabemos as consequências.”

Juliet assente solenemente e morde o lábio inferior. Suas emoções agora estão tão confusas que não posso dizer o que ela está pensando.

Vejo com o canto do olho Ezra em seu telefone, fico irritado que ele o verifica durante esta importante discussão. Ele começa a sussurrar para Erik, e perco uma pergunta que Juliet faz a Ravana.

Bishop se inclina para os gêmeos e Ezra mostra-lhe o telefone. Vejo a linha entre as sobrancelhas de Bishop vincar, e raiva molda seu rosto.

"O que aconteceu?" Finalmente pergunto, precisando saber.

"Há um caçador perto:" Bishop diz e olha para Juliet. "Há humanos que caçaram nossa espécie há séculos. Eles passam as lendas de pai para filho e acham que nossa espécie precisa morrer." Juliet leva uma mão para cobrir a boca enquanto Bishop continua. "Ele está muito perto de nossa família e precisa ser eliminado. Ravana, você pode ficar com Juliet e protegê-la?"

"Não." Digo e levanto. Bishop se levanta e os outros seguem.

"Precisamos da sua força, Kane. Não podemos arriscar que ele escape de nós e, em seguida, volte aqui, para Juliet."

Aumento o aperto que tenho na mão dela e fecho os olhos. Não posso simplesmente deixá-la com um caçador à solta. Mas não seria melhor pará-lo antes que ele se aproxime demais?

"Irei protegê-la com a minha vida." Ravana diz, sei que ela honrará sua promessa.

"Ezra, Erik, peguem os veículos armados e me encontrem nos túneis em cinco. Kane, não leve muito tempo." Bishop diz conforme vai para a outra sala e para os meus kits de emergência. Todos nós temos vários em cada casa com qualquer coisa que seja necessário para fugir a qualquer momento. Quando o vejo caminhar de volta pela casa carregando vários pacotes com ele, sei que é hora de eu sair.

"Tenha cuidado." Juliet diz enquanto está aninhada em meus braços.

"Há tantas coisas que preciso te dizer." Beijo o topo de sua cabeça e, em seguida, ela olha para mim.

"Diga-me quando você voltar." Há lágrimas em seus olhos, e quero segura-la por mais tempo, mas ouço os motores dos carros lá embaixo e precisamos ir.

"Eu cuido dela." Ravana diz.

Relutantemente dou um passo longe de Juliet, e depois outro. Viro as costas para ela e desço as escadas. Bishop está certo. Eu tenho que protegê-la e a única maneira de fazer isso é garantir que este caçador seja eliminado do quadro e nunca possa prejudicá-la ou o resto da minha família novamente.

Esperemos que Ravana possa responder a quaisquer perguntas de Juliet, mas me preocupo que ela possa não ter sido a melhor escolha para fazer isso delicadamente.

⋆ ⋆ ⋆

Horas depois, voltamos, mas já sentíamos o amanhecer se aproximar. Nós rastreamos o caçador por quilômetros e depois perdemos o cheiro dele. Ele não é um caçador casual, como tantos são. Este é qualificado e sabia exatamente o que estava fazendo.

Não gosto da ponta solta, mas fizemos tudo o que podíamos e estou louco para voltar para Juliet. A dor no meu estômago está começando a queimar, e sei que é porque há distância entre nós. É como depois da primeira vez que nos encontramos, só que aconteceu muito mais rápido desta vez.

"Estamos quase lá." Ezra diz. Ele deve sentir a minha dor.

Assinto e não digo uma palavra enquanto tento me concentrar em chegar a minha Juliet.

Quando chegarmos ao fim do túnel sou o primeiro a sair do carro. Corro três degraus de cada vez e irrompo pela porta. A primeira coisa que noto é que a queimação ainda está acontecendo e é doloroso agora. Isso deveria parar quando estou com minha companheira, mas não a sinto. Olho em volta para ver Ravana correndo em minha direção da porta da frente. É quase o amanhecer e há pânico em seus olhos.

"Ela escapou de mim. Não sei como isso aconteceu, mas ela escapou. O sol está quase nascendo, Kane. Eu não sabia o que fazer. Nós não podemos ir lá fora!" Ravana grita.

Meu corpo queima conforme dou um passo em direção à porta e à luz do sol.

Capítulo Onze

Juliet

Mordo meu lábio entre meus dentes. Eu deveria ter dito a ele que eu o amava antes de sair. E se algo ruim acontecer? Sei o que um caçador é. Pelo menos, sei o que vi em filmes. Eles matam sua espécie. Meu coração dói só de pensar em perder Kane. Acabei de encontrá-lo. Não tenho certeza que eu poderia suportar a perda. Ele é a primeira pessoa na minha vida a quem já senti verdadeiramente próxima. Amada.

"Ficará tudo bem. Caçadores não matam seres humanos, e você e Kane não são totalmente ligados então você está segura." Ravana tenta me tranquilizar.

"Eu não estava preocupada comigo." Suas palavras não ajudam no mínimo.

"Oh, bem, não se preocupe com isso. Há quatro deles. Não há nenhuma maneira que um caçador pode enfrentar os quatro." Ela acena uma mão, sem parecer preocupada em tudo.

"O que quer dizer, Kane e eu não estamos totalmente ligados?" Pergunto.

Tudo entre nós agora parece tão intenso e profundo. Poderia ficar ainda mais profundo do que isso? Se puder, eu quero. Quero tudo que posso ter com Kane. Ele me faz sentir inteira pela primeira vez na minha vida. Como se eu pertencesse a algum

lugar. Ele é a família que estive procurando. Acho que me candidatar àquela irmandade não foi tão ruim, afinal. Isso me trouxe para ele.

"Porque tenho certeza que se ele tivesse te pedido para beber seu sangue, você teria pirado um pouco." Ela levanta uma sobrancelha para mim.

Eu não respondo, mas sinto minhas bochechas aquecer. Quis isso a última vez que fizemos amor, mas não me expressei em voz alta. Assim como quando fizemos amor a primeira vez isso soou mais e mais na minha cabeça para ele me morder. Apenas não disse isso em voz alta. Pensei que era louco ansiar algo assim. Mas agora eu vejo o porquê.

Em algum lugar dentro de mim, eu sabia. Minha mente e corpo entenderam que eu pertenço a ele e esteve me empurrando para fazer a ligação. É provavelmente por isso que nada disso está me assustando, é destino.

"Você é acasalada?" Pergunto. Ela balança a cabeça, e vejo tristeza em seus olhos.

"Esses caras são tudo o que tenho." Ela olha para mim. Seus olhos são os mais azuis que já vi. É quase de tirar o fôlego. "É por isso que eu estava tão protetora naquele primeiro dia. Realmente sinto muito se fui rude, mas esta é a minha família."

Alcanço e pego a mão dela. "Posso entender isso. Eu não cresci com uma família minha, e quando eu finalmente chegar a ter uma tenho certeza que serei tão protetora como você."

Ela dá um pequeno aperto na minha mão. "Você tem uma família agora. Se você é de Kane, então você terá a família que vem com ele." Ela ri. "Goste ou não. Mesmo os gêmeos."

"Eu realmente gosto do som disso." Admito.

"Eu quero que você entenda que as coisas irão mudar para você. Ouvi que companheiros vampiros podem ser muito possessivos e protetores."

"Acho que já vi um vislumbre disso." Kane nunca para de me tocar. Ele até mesmo fica irritado quando Mora detém muito de minha atenção. Talvez deveria me incomodar, mas isso não acontece. Acho que é adorável.

"Nossa família provavelmente não vai crescer tanto a menos que os outros achem companheiras. Nós não podemos ter filhos."

Sua voz é plana e resignada quando ela diz a última parte. Ela olha para longe de mim, provavelmente tentando proteger a emoção que ela está tentando não mostrar. Eu nunca pensei sobre crianças. Uma pontada de tristeza me atinge nunca verei como o nosso filho seria.

"Eu não vou mentir. Isso é péssimo, mas ainda escolho Kane."

"Bom, porque acho que ele está enlouquecendo que você ainda pode fugir. Vocês dois realmente não conversaram depois nós colocamos tudo em você e ele teve que ir."

"Não vou a lugar nenhum." A tristeza levanta de seu rosto, e ela sorri para mim.

"Estou contente que Kane e você encontraram um ao outro. Ele precisava de você. Eu nunca o vi tão feliz. Inferno, nunca vi o homem sorrir até você."

Ouvi-la dizer isso não deveria me fazer sentir tão tonta como faz. Quero que Kane seja sempre feliz, mas saber que posso dar isso a ele me faz sentir especial. Preciso fazer algo para mostrar a ele que estou toda dentro. Não quero que ele pense o contrário. Quero mostrar-lhe que eu preciso dele, também.

O telefone de Ravana toca e ela olha para a tela. "São eles?" Pergunto, imaginando se é uma atualização sobre o que está acontecendo.

"Não, mas preciso atender isso." Ela se levanta e sai da sala com seu telefone no ouvido. Como Kane, ela se move loucamente rápido. Agora isso faz um pouco mais de sentido. Balanço a cabeça por não ter desconfiado mais cedo.

Espero alguns minutos, mas Ravana não volta. Talvez eu deva ir para o meu quarto do dormitório e pegar minhas coisas? Dessa forma, quando Kane voltar ele pode ver todas as minhas coisas aqui e que eu não irei a lugar nenhum. Ravana disse que eu estava a salvo do caçador, então deve estar bem.

Kane e eu provavelmente deveríamos conversar sobre a escola, também. Nunca fui super animada sobre a faculdade, e não me importo com a ideia de estar longe de Kane durante todo o dia. Acho que se eu quisesse, há aulas à noite lá fora. Mas parece que tenho todo o tempo do mundo. Terei que fazer algumas mudanças. Para mim faculdade era apenas o próximo passo que eu tinha que tomar na vida, mas não tem que ser apressado. Nada precisa agora. Não quando temos para sempre.

Volto para o quarto e pego meu celular que Mora encontrou enfiado no sofá. Chamo um táxi e escorrego pela porta da frente, esperando que eu possa voltar antes do sol nascer.

Não leva muito tempo para voltar ao meu quarto, e quando entro vejo que Dove não está na sua cama. Nem sequer parece que ela dormiu lá. Envio-lhe uma mensagem de texto rápida e me certifico que ela está bem. Nós não somos muito próximas, mas nos ligamos um pouco quando pesquisávamos sobre a mansão, e ela até mesmo saiu do seu caminho para me verificar.

Eu: Você está bem?

Dove: Sim, apenas fazendo algumas pesquisas na biblioteca.

Parece loucamente tarde para estar na biblioteca. Ou talvez seja cedo, mas essa menina realmente ama livros.

Eu: Legal. Te ligo mais tarde.

Envio o texto de volta porque preciso que ela saiba que estou me mudando. Pego um par de malas e começo a empurrar todas as minhas coisas dentro. Não tenho muito. Quando tenho tudo embalado dou uma última olhada ao redor do quarto. Um sentimento feliz cai sobre mim, sabendo que quando eu sair daqui vou para casa. Para um lugar em que realmente me sentirei em casa pela primeira vez na minha vida.

Coloco minha chave extra em cima da mesa e saio. Espero que Kane esteja lá na hora que eu chegar de volta. Quando saio posso ver que o sol está prestes a nascer, então a maior parte do campus ainda está dormindo tão cedo pela manhã. Pousando minhas malas, pego o meu celular para ligar para outro táxi.

"Juliet!" Viro-me quando ouço meu nome ser chamado e vejo Brock correndo em minha direção. Ele está em um moletom e shorts de ginástica preto. Parece que ele está se exercitando. Interiormente gemo.

"Ei Brock." Dou-lhe um pequeno sorriso.

"Você me abandonou na outra noite." Ele olha para mim, parecendo irritado. Esperava que que ele tivesse se esquecido disso.

"Sim, eu queria sair de lá. Desculpe." Dou de ombros, não muito triste em tudo.

Ele dá um passo mais perto de mim. Recuo e quase tropeço em minha bolsa. "Você poderia me compensar agora." Ele dá mais um passo em minha direção e quando recuo mais uma vez vejo que não tenho outro lugar para ir. Minhas costas estão contra a parede de tijolos do prédio.

"Brock, você pode me dar algum espaço, por favor? Você está me deixando desconfortável." Empurro seu peito, mas ele não se move. Um sorriso assustador se forma em seu rosto, fazendo meu coração disparar. Ele me ignora e estou começando a ficar com medo.

Viro-me e me movo para o lado para sair de entre ele e a parede, mas ele se move, também, me impedindo de ir a qualquer lugar.

"Não seja tão puritana, Juliet. Você não tem que jogar duro para conseguir comigo. Eu darei a você."

"Pare com isso e se mova." Estalo para ele.

Eu o empurro novo, só que desta vez tão forte quanto posso. Ele balança para trás um pouco, mas está de volta em mim antes que eu possa sequer me mover. Ele me prende na parede e envolve sua mão em volta do meu pescoço.

"Você quer fazer isso da maneira mais difícil. Ótimo. Mas nós dois sabemos que você quer isso." Luto por ar enquanto minhas mãos sobem em seu braço. Estou arranhando-o e tentando afasta-lo. Tentando me libertar. O pânico começa a subir, e fecho meus olhos logo antes de tudo ficar em silêncio.

Capítulo Doze

Kane

Posso sentir o medo dela como se fosse meu próprio. A dor do sol se aproximando de mim e queimando minha pele não é nada em comparação com a necessidade de chegar a Juliet. Rapidamente saio do meio fio e fico na sombra. Meus irmãos tentaram vir atrás de mim e me chamar de volta para casa, mas é tarde demais, tenho que chegar até ela.

Quando pego o perfume de rosas, viro a esquina, e então a vejo contra a parede com um homem na frente dela. Minha visão fica preta e solto um grunhido conforme salto em cima dele e o rasgo longe dela. Nunca tive o desejo de machucar alguém como agora. Não acho que já percebi o quão forte realmente sou até este momento, porque o pensamento de rasga-lo em pedaços está bombeando em minhas veias e sei que eu poderia fazê-lo facilmente. Lanço o homem ao chão e fico em cima dele enquanto ele tenta fugir.

"Que porra é essa, cara!" Ele chora como uma vadia conforme piso em sua perna. Eu a ouço estalar, e embora não seja suficiente, é satisfatório.

Uma pequena fungada atrás de mim me faz voltar minha atenção para Juliet. Ela está contra a parede e há lágrimas em seus olhos. Quero ir até ela, mas quero punir este roedor por alguma vez colocar um dedo nela.

"Você a quebrou?" Juliet sussurra, e eu assinto. Não sei se essa é a coisa certa, mas não posso mentir para ela. Ela respira fundo e endireita os ombros. "Bom."

Sua força me surpreende e ela dá um passo adiante. "Certifique-se que isso termine a sua carreira no futebol."

O menino grita enquanto piso em outra parte de sua perna, garantindo que ele não vai jogar novamente. Seus gritos são tão altos que não tenho nenhuma dúvida que as pessoas estão a caminho. Agarro a bolsa de Juliet e volto para ele e me abaixo perto dele.

"Sua aberração do caralho, você quebrou minha perna." Ele grita enquanto lágrimas rolam pelo rosto.

"Estarei ouvindo murmúrios do seu nome a partir de agora. Se você sequer olhar para uma mulher sem sua permissão, irei te caçar e dar-lhe cicatrizes muito piores do que as que estão na minha cara."

Ele se inclina para longe e fecha os olhos, chorando de novo. Eu me afasto e pego a mão de Juliet conforme o sol se eleva mais alto no céu.

"Temos que ir." Ela diz, olhando para cima e notando a mesma coisa.

Bem quando um carro escurecido estaciona e a porta se abre. "Entrem!" Ravana grita.

Enfio Juliet no meu lado, pegando suas malas, então mergulhamos na parte de trás. Ravana fecha a porta e olho para cima para ver Erik dirigindo e Ezra no banco do passageiro.

"Obrigado." Respiro conforme puxo Juliet perto de mim e a queimação desaparece.

"Nós não poderíamos deixar você salvá-la sozinho." Ezra diz, piscando para Juliet.

"Você está bem?" Ravana pergunta, alcançando Juliet e escovando o cabelo longe de seu rosto.

"Graças a Kane. E a vocês."

Ravana se inclina para frente e lhe dá um abraço, e acho que todo mundo está surpreso. "Você é da nossa família agora e todos nós iremos protegê-la."

Erik dirige para dentro do túnel que nos leva de volta à minha casa. Bishop está lá à nossa espera, abre a porta e verifica se Juliet está bem. Eu deveria estar ferido que ninguém se preocupa comigo, mas meio que gosto que todos eles estão percebendo que ela é minha companheira e aquela que precisa ser cuidada.

"Nós deixaremos vocês dois sozinhos. Acho que todos nós poderíamos usar um pouco de descanso." Bishop diz, e todos concordam.

Planejamos nos reunir em sua casa amanhã e discutir os planos sobre possivelmente eliminar o caçador. Teremos que ver quais são as nossas opções e se nos mudar para um dos nossos outros locais seria mais inteligente. É muita coisa para pensar, mas agora a única coisa que eu quero fazer é rastejar na cama com Juliet.

Quando todos se foram eu a carrego em meus braços até o nosso quarto e, em seguida, tiro a roupa dela.

"Eu poderia ter perdido você." Digo conforme a puxo para perto. "Eu amo você, Juliet. Você é mais do que minha companheira, você é a razão pela qual eu respiro."

"Eu também te amo." Ela diz conforme tira minha roupa. "Faça amor comigo."

Beijo todo o seu corpo nu e, em seguida, entre as pernas, onde o cheiro dela é o mais doce. Lambo entre os lábios molhados e provo sua buceta suave. Seu corpo me dá as boas-vindas conforme coloco uma perna por cima do ombro para abri-la para minha boca.

"Kane, senti sua falta." Ela geme e balança contra mim. "Mesmo nesse curto espaço de tempo que você se foi. Você não pode me deixar de novo."

"Há algo que podemos fazer." Digo enquanto beijo sua buceta uma última vez antes de carrega-la para a cama. Eu a deito e, em seguida, subo em cima dela, deslizando meu pau em seu calor. "Se você beber de mim, você sempre terá uma conexão de onde eu estou. É como eu fui capaz de encontrar você hoje."

Ela geme enquanto deslizo meu pau inchado mais profundamente. Apenas o pensamento dela me provar me deixa pronto para gozar.

"Eu quero." Ela diz enquanto olha para mim através das pálpebras pesadas. "Mostre-me como."

Levo meu pulso à minha boca e arranho a pele com os dentes. É apenas o suficiente para criar um pequeno corte e deixar que ela tenha um gosto. Eu me inclino para trás e a fodo mais forte enquanto estendo meu pulso para ela para toma-lo. Ela coloca seus lábios carnudos contra ele, e quando sinto sua língua passar sobre o corte, gozo bombeia para fora do meu pau.

Sua buceta aperta enquanto ela suga, e então seu próprio clímax me atinge. Nós dois estamos gozando com o que ela está fazendo, e a troca é alucinante. É como se parte da minha alma está sendo puxada de mim e ela está bebendo-a em seu corpo. Estamos mais entrelaçados do que jamais estivemos, e posso sentir um pedaço de mim crescendo dentro dela.

Minha mão livre desliza para baixo de sua barriga e a deixo lá enquanto olho para Juliet em choque. Ela solta meu pulso com um sorriso satisfeito e olha para mim com os olhos cheios de amor.

"Kane?" Ela pergunta quando percebe que eu não me movi. "Você está bem?"

Eu nunca me senti tão feliz antes, e caio em cima dela e a seguro apertado para mim.

"Estou mais do que bem." Eu me aconchego contra ela e beijo seu pescoço antes de olhar em seus olhos. "Nós vamos ter um bebê."

Epílogo

Juliet

Meses depois…

Lentamente tento escapar do agarre do meu marido, mas ele faz um barulho baixo de rosnar quando me movo. Olho para o fogo aceso na lareira e o brilho ilumina seu rosto. Seus dentes estão aparecendo na verdade. Tenho que lutar contra uma risadinha. Talvez a outros a visão de seu rosto cheio de cicatrizes pode ser aterrorizante, mas para mim ele é um urso de pelúcia gigante que late, mas não... rio mais porque isso é errado. Meu companheiro morde bastante, mas é uma mordida que desfruto.

Eu me contorço para que possa mover seu corpo e pressionar meus lábios nos dele. "Acalme-se meu companheiro. Esta vai ser uma longa gravidez, se você não pode me deixar ir quando tenho que fazer xixi." Sei que mesmo em seu sono, ele pode me ouvir. Seu corpo relaxa e ele solta seu agarre. Tenho sorte que realmente tenho que ir fazer xixi ou outra coisa não teria funcionado. O nariz do meu companheiro é assassino

e ele pode cheirar uma mentira a quilômetros de distância. Mesmo uma mentira boba ou uma leve mentira inofensiva. Não acho que, normalmente, seria um grande negócio, mas estando grávida e ele se preocupando com tudo não ajuda quando não posso nem contar uma bem pequenininha mentirinha inofensiva sem ele pega-la e ficar mais homem das cavernas do que já é.

Bufo, ainda irritada por ter sido pega por dizer que meus pés não doíam a outra noite. Saímos para um passeio na cidade depois do jantar. Eu estava curtindo a noite. Meus pés realmente doíam, mas não o suficiente para se preocupar. Quando ele me perguntou e eu disse que eles estavam bem sabia que fui pega antes de sequer dizer as palavras. Estava em seus braços sendo carregada de volta para casa. Tentei fazer beicinho sobre isso, mas, Kane sendo Kane, teve sua boca entre minhas pernas e tudo foi esquecido até o dia seguinte. Ele era muito bom em me distrair.

Eu seria uma mentirosa se dissesse que não era a coisa mais doce do mundo ver seu rosto quando ele percebeu que eu estava zangada com ele. Antes que se colocasse entre as minhas pernas, isto é. Ele não sabia o que fazer com ele mesmo por um segundo. Tive que lutar contra uma risada. Sim, ele poderia ser exagerado, às vezes, mas eu não o teria de outra maneira. Eu vim de uma vida de ninguém me querendo, então ter alguém que não conseguia o suficiente de mim foi um choque. Ele se preocupava com cada respiração que eu tomava como se fosse a dele própria.

Deslizo da cama para ir ao banheiro, em seguida, na ponta dos pés de volta através do nosso quarto. O braço de Kane está estendido esperando por mim voltar para a cama, onde ele me trancará em seus braços novamente, mas hoje tenho uma surpresa para ele. Ele não me disse que era seu aniversário, mas felizmente Ravana disse. Ela me avisou no outro dia, mas me disse que ele odeia comemorar.

Essa era a sua vida antes. Sei que ele gostará de celebrar comigo e irei garantir que este aniversário seja tudo que ele quer, assim como o resto de sua vida. Ele estava sempre sozinho na vida, como eu. Então ele morreu e tornou-se parte de uma nova

família, uma que ele me deu também. Coloco minha mão na minha barriga crescente, sorrindo porque esta família está crescendo.

Desço as escadas derrubando roupas conforme vou e deixando um rastro para ele encontrar. Não que ele precisa de um. Ele poderia me encontrar em qualquer lugar sem uma única migalha. Nossa inquebrável ligação de companheiros nos liga um ao outro.

Uma vez que estou nua empurro as portas de vidro duplo, pegando o cobertor que deixei aqui ontem à noite. O sol está desaparecendo, mas a lua cheia já está alta, iluminando o céu.

Deito o cobertor, sabendo que não tenho muito tempo antes de meu companheiro vir me procurar. Reúno as pétalas de rosas que caíram em torno de seu jardim de rosas e as jogo sobre o cobertor antes de me deitar para ser tomada. Sorrio quando ouço meu nome gritado de dentro da casa.

Em um piscar de olhos meu companheiro está fora e de pé em cima de mim. Seu largo peito nu levantando. Não sei se é por causa de quão rápido ele se moveu ou a visão diante dele. Acho que ambos.

"Feliz aniversário." Digo a ele, descansando em meus cotovelos. Seus olhos vagueiam sobre o meu corpo.

"Você saiu de casa." Ele rosna. Posso dizer que ele está tentando ser mal-humorado sobre esse fato, mas é difícil para ele.

"Só para o seu jardim de rosas." Ele cai de joelhos. Se eu não soubesse melhor pensaria que suas pernas cederam. Talvez sim.

"Não gosto de você longe de mim." Ele cai em cima de mim, me prendendo sob seu corpo grande.

"Eu nunca iria longe de você." Passo meu dedo no seu peito ao longo de uma de suas cicatrizes. Ele rosna ao meu toque suave. Ele anseia a minha atenção tanto quanto eu anseio a dele.

"Eu me preocupo que você se cansará das minhas maneiras dominadoras." Ele admite.

"Sinta-me, Kane." Eu me abro para ele. Deixo-o em cada parte de mim. Ele me absorve com um gemido enquanto ele entra na minha alma. Nenhuma parte de mim está intocada por ele. Isto é como companheiros são destinados a ser. "Preciso de suas maneiras. Elas me fazem sentir tão amada. Desejada..."

"Ela te cura."

Assinto. "Sim." Concordo, sorrindo.

"Como você me curou." Ele respira contra a minha boca. Suas cicatrizes podem permanecer em sua pele, mas elas não o incomodam mais porque ele sabe que eu não as vejo como feias. Elas são uma parte dele. Quando eu era criança, nunca gostei quando a Fera em A Bela e a Fera voltou a ser o homem que ele era antes de conhecer Belle. Belle se apaixonou pela Fera. Eu queria a minha fera.

Kane espalha minhas pernas mais amplas. "Este é o meu presente de aniversário? Já que não posso comer bolo, eu como você?" Não é realmente uma pergunta. Lambo meus lábios. Ele não espera por uma resposta e beija descendo no meu corpo. Ele para na minha barriga do bebê, dando-lhe um beijo, seus olhos estalando aos meus. Eles estão cheios de possessividade enquanto continua descendo pelo meu corpo. Sua mão escava em minhas coxas, espalhando-me larga.

Eu estou mantendo a minha fera.

Epílogo

Kane

Mais Anos Depois...

Levanto minha mão, pegando a bola meio segundo antes de atingir meu rosto. Viro a cabeça para dar ao meu filho mais velho Nick o olhar, mas ele luta contra um sorriso. É difícil manter o olhar severo quando os mesmos olhos verdes da minha esposa olham para mim. Todos os nossos filhos os têm.

"Certifique-se de que você está no seu jogo, pai." Ele brinca. Ele sabe que estou irritado por estar longe dela. Lanço a bola de volta para ele. Meu outro filho ri. Ambos acham divertido que fui expulso da casa e para o quintal, enquanto minha esposa se prepara para nossa noite de encontro fora. Tenho certeza que ela também lhes disse para me manter ocupado. A única outra coisa que poderia me distrair dela são nossos meninos. Sempre me surpreende ver tanto de mim neles misturado com ela, também. Uma vez pensei que a existência de vampiros era a coisa mais louca. Então vi minha

companheira trazer vida a este mundo. Agora essa é a coisa mais incrivelmente louca que já vi. Como seu corpo pequeno poderia fazer isso. Foi realmente um presente.

"Ela não vai a lugar nenhum, pai." Nick acrescenta antes de jogar a seu irmão. Eu resmungo.

"Uma vez..."

Ele me corta. "Ela estava pegando as coisas dela para morar com você. Ela não estava fugindo." Ele termina a história que faço beicinho sempre que me preocupo sobre ela não estar perto de mim.

Ficar sem ela é como se um pedaço de mim estivesse faltando. Não me importo que ela não está longe. Para mim alguns metros é muito longe, mas ela me pediu para esperar ela ficar pronta e sempre dou à minha companheira o que ela quer, a menos que possa causar-lhe dano. Tenho esta casa no bloqueio. Nenhum dano poderia vir a ela. Como se na sugestão, ouço um suspiro de dentro da casa.

Viro, correndo para dentro e através da nossa porta do quarto aberta. É a única maneira que eu poderia tê-la ouvido. Eu tinha o nosso quarto à prova de som antes do nosso primeiro filho nascer, sem saber como sua audição seria. Eu estava feliz por ter a precaução porque meus filhos estão bem atrás de mim ao som de suspiro de sua mãe, também.

"Eu estou bem." Ela revira os olhos e leva seu dedo em sua boca. Vejo uma mancha de sangue lá. Ela deve ter picado em algo. Eu me movo novamente, fechando a mão em torno de seu pulso antes de seu dedo poder tocar sua boca.

"Minha." Eu a lembro. Lambo a pequena gota de sangue da ponta de seu dedo. Como algo tão pequeno poderia ser tão maravilhoso eu nunca entenderia. Nem sequer tento quando se trata dela. Não há entendimento. Ela é o ser mais magnífico já criado e de alguma forma foi dada a mim como companheira.

Quase posso ouvir Ravana revirar os olhos. “Vamos lá rapazes. Vamos para a minha casa.”

“Amo vocês, meninos.” Juliet diz conforme envolvo meu braço na cintura dela, puxando-a totalmente para dentro de mim, enquanto eles dizem eu te amo de volta. A porta se fecha atrás deles.

“Você acha que sairemos de casa com você vestida assim?” Pergunto a ela. O vestido de veludo apertado modela todas as suas curvas, mostrando sua pequena barriga do bebê. Ela nem mesmo tem oito semanas, mas já está lá. Faço meninos grandes, parece. Não sei como ela continua colocando-os para fora. Cada gravidez é mais fácil do que a anterior.

“Você não gostou?” Ela olha para mim através de seus cílios longos. Rosno e a levanto. Não tenho tempo para chegar à cama, mesmo com o quão rápido posso me mover. Entre a espera, o vestido e agora o gosto de seu sangue doce na minha língua, preciso estar dentro dela imediatamente.

Suas costas atingem a parede. O som de tecido rasgar enche o ambiente. Gemo alto conforme a encho em um longo impulso. Seu suspiro de prazer e a picada de suas unhas me cavando me puxam de volta, lembrando-me que eu não a beijei.

Ela deve ouvir os meus pensamentos, porque ela se move antes de mim. Ela move suas mãos do meu cabelo para me empurrar para baixo quando ela levanta a boca para encontrar a minha. Empurro dentro e fora dela enquanto nossas línguas imitam nossa foda. Tento desacelerar, mas não posso. Não ajuda quando sua buceta aperta ao meu redor enquanto seu orgasmo me aperta.

O cheiro de sexo enche meus pulmões. É tudo muito. Quando ela geme em minha boca e morde meu lábio não consigo evitar gozar com ela. Gemo conforme sua buceta apertada me aperta avidamente.

É uma luta para não cair de joelhos. Uso uma mão para me apoiar contra a parede enquanto empurro nela, apreciando os pequenos tremores de seu orgasmo ao redor do meu pau.

Ela lambe os lábios e sei que ela tirou sangue. Ela é uma coisa faminta quando tem um dos meus meninos dentro dela. Estou sempre ansioso para alimentá-la.

"Você precisa de mais?" Pergunto a ela. Ela lambe seus próprios lábios desta vez.

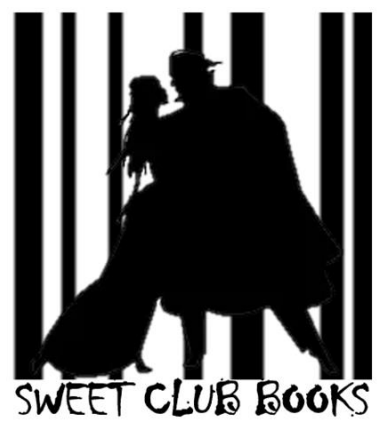
"Sim. Não quero sair mais." Ela me diz antes de me beijar novamente. De alguma forma nos movo para a cama, querendo que minha companheira fique confortável. "Temos uma babá." Ela está puxando a minha camisa agora. Seus olhos estão famintos.

Aquele olhar em seus olhos tem meu peito retumbando com necessidade de dar o que ela anseia. Tiro minha camisa do meu corpo para ela. Nenhum de nós se importa muito em sair. Esta é a noite de encontro perfeita para mim, passando-a me afogando nela.

Realmente saímos de vez em quando, mas preferimos ficar em casa, onde a nossa família está. A família é o que ambos desejamos. Ela pensa que lhe dei uma, mas é ela quem me deu uma família.

Sem ela, eu ainda estaria vazio por dentro. À deriva ao longo da vida. Sim, eu tinha meu clã, mas isso é diferente. Ela deu sentido à minha vida, me fez sentir, e não quero nunca parar. Tenho sorte de ter uma companheira que é tão faminta por mim como sou por ela.

Passarei a eternidade alimentando sua fome e sei que serei a fera mais feliz que alguma vez agraciou este mundo.


SWEET CLUB BOOKS